

Sumário dos Ecos de julho-agosto de 2005

100 - Vida Espiritual

- 120 – Carta de 15 de agosto de 2005
Mère Evelyne Franc, Superiora Geral
- 130 – 4ª Ficha de estudos sobre as Constituições renovadas: “Vida das Filhas da Caridade”: Prática dos Conselhos Evangélicos.
Padre Alvarez, Diretor Geral
- 131 – Os Votos das Filhas da Caridade
Padre Mc Cullen, cm

200 - Atualidade das Províncias

210 – Nomeações

- 211 – Visitadoras e Diretores Provinciais

220 – Visita dos Superiores

- 221 - Mère Evelyne Franc e Irmã Rosa Maria Miro, Conselheira Geral : Visita à Província de Sevilha
Irmã A. Molina G. de Pablos, correspondente dos Ecos
- 222 - Mère Evelyne Franc e Irmã Zofia Daniscakova, Conselheira Geral : Visita das três Províncias da Polônia: Cracóvia, Varsóvia, Chelmo-Poznan
Irmãs A. Brzek, K. Skupien, A. Mamona, correspondente dos Ecos

230 - Testemunhos das Irmãs

- 231 – Província da Albânia (USA) : O dinamismo de Irmã Rosalie nos Estados Unidos
Irmã Louise Sullivan, Filha da Caridade

240 – Palavra dos Pobres

- 241 – Província da Bélgica: Tu podes simplesmente escutar-me?

250 - Notícias Breves

- 251 - 125 anos de presença no Paraguai (1880-2005)
252 - 150 anos de dedicação na Província de Cuba (1854-2004)

300 - Família Vicentina

- 310 – Província do México: A fundação São José de Guadalupe
Emmanuel Salvador Becerra Vasquez
- 311 – Província de Turin: Experiências missionárias de jovens voluntárias na Albânia
Duas voluntárias
- 312 – Província da Áustria: Se queres cumprir tua missão como Deus o pede,
faze-o por amor !
Irmã Katharina Laner, Filha da Caridade

400 - História da Companhia

410 – Fontes e Atualidades

411 – Irmã Maria de Geoffre e os documentos originais da Companhia das Filhas da Caridade
Dom Baunard, Reitor da Universidade Católica de Lille

420 – Especial do 175º aniversário das Aparições de 1830

421 – A luz do Natal, um “*brilho radiante*”!
Irmã Anne Prévost, Filha da Caridade

Cobertura

Mère Evelyne Franc

Carta de 15 de agosto de 2005

Minhas queridas Irmãs,

*“Ela é irmã, Ela é mãe,
Ela é amor, Ela é também luz...
É simplesmente Maria,
uma ternura infinita.”*

Estas palavras são tiradas de um canto que nós rapidamente aprendemos, depois retomado de todo nosso coração, dia 10 de agosto passado na Capela da Casa Mãe, por ocasião de uma profunda vigília de oração, animada pelos participantes da II Assembléia Geral Internacional da Juventude Marial Vicentina.

Escolhi como introdução da carta tradicional de agradecimentos de 15 de agosto, pois evocam bem o lugar da Virgem Maria em nossa vida de Filhas da Caridade. Nós festejamos Maria, hoje, na Assunção como Rainha do Céu, dos anjos e da Igreja, porque Ela encontrou graça junto de Deus e porque, como Ela mesma disse sob a inspiração do Espírito Santo, “*Ele olhou para a humilhação de sua serva, doravante todas as gerações me felicitarão*” Lc 1,48.

Com aquela que a Constituição 15, em fidelidade à Santa Luísa, nos apresenta como: “Mãe de misericórdia e esperança dos pequenos, intimamente unida a seu Filho, a quem conduz os que nela confiam”, exprimo meu reconhecimento por todas as mensagens afetuosas de felicitações. Recebi muitas e, mesmo se não posso responder a cada uma pessoalmente, li todas com emoção, apreciei e retomei na oração as notícias de suas comunidades, de seus serviços e de suas Províncias.

Como lhes disse no ano passado nesta mesma época, é minha vez agora de partilhar as notícias. Todas são de convites à oração, de pedido ou de ação de graças e todas reforçam o elo de comunhão entre nós.

A situação no Haiti continua delicada, nossas Irmãs servem com coragem e alegria, num contexto de insegurança, partilham o sofrimento dos pobres e sua vulnerabilidade em face à violência.

As Irmãs da Índia do Sul, de Tailândia e da Indonésia enfrentam as conseqüências do maremoto. Elas colocam em ação projetos bem elaborados, financiados graças aos dons recebidos da ajuda interprovincial (ajuda nascida da generosidade de todas as Províncias) em meio às dificuldades inerentes ao período que seguiu uma catástrofe de tal amplitude. Rezemos nas intenções de nossas três Irmãs (duas da Província de Grã-Bretanha e uma do Próximo-Oriente) que acabam de partir por três meses à Nigéria com uma ONG especializada no atendimento humanitário urgente.

Tenho a alegria de lhes anunciar que a missão de Magadam (Rússia oriental) preparada a vários anos pela Província de Los Altos (U.S.A) com competência e determinação, em breve vai acontecer. A dificuldade de encontrar Irmãs que falam o russo levou a Província de Los Altos a pedir ajuda a outras Províncias e, finalmente, é a Província de Cracóvia da Polônia que assumirá a responsabilidade desta implantação. Magadam, cidade portuária no Oceano Pacífico foi tristemente célebre no tempo de Stalin por causa dos prisioneiros que foram deportados e continua ainda um lugar de grande pobreza. Duas Irmãs da Província de Cracóvia partirão em outubro e se unirão lá com uma Irmã de Los Altos. Nossa oração acompanha estas Irmãs e nosso reconhecimento vai às duas Províncias concernentes.

Quero também lhes colocar a par de um novo projeto pleno de esperança para os doentes de AIDS na África. A Companhia das Filhas da Caridade e a Comunidade de Santo Egidio assinaram recentemente um acordo para colaborar nos países da África e de Madagascar, onde nós temos Irmãs, a fim de lutar contra o drama da AIDS. A Comunidade de Santo Egidio, que nasceu em Roma em 1968, é reconhecida canonicamente como uma Associação pública de leigos e são atualmente mais de 50.000 pessoas engajadas na evangelização e na caridade, na Itália e em mais de 70 países. Esta Comunidade colocou em dia uma estratégia de luta contra a AIDS que ela chama de DREAM (Drug Resources Enhancement against Aids and Malnutrition). Este Projeto Dream consiste em cuidar das mulheres grávidas portadoras da AIDS positivas, a fim de assegurar que seus bebês nasçam sem a doença. O projeto garante acesso gratuito às terapias e comporta uma aproximação global que permite combater ao mesmo tempo os efeitos da AIDS, da tuberculose, da malária e da má nutrição.

Segundo os termos de nosso acordo, a Comunidade Santo Egidio está encarregada da formação das Irmãs e do pessoal leigo, da parte técnica (colocar em dia os laboratórios, acompanhar e avaliar o programa). A Companhia das Filhas da Caridade se engaja a colocar em prática o projeto Dream, logo que a Visitadora e o Conselho Provincial julguem-no possível. A Província do Moçambique foi a primeira a se engajar neste programa e outras para isso se preparam. O Padre Robert Maloney aceitou de ser o Diretor do projeto. Ele coordenará para Companhia, a colaboração entre a Comunidade Santo Egidio, as Filhas da Caridade e o Instituto Seton, uma organização próxima das Filhas da Caridade nos Estados Unidos que aceitou a responsabilidade de procurar os fundos. Uma equipe de duas Irmãs: Irmã Catherine Mulligan, da Província de Irlanda e Irmã Jacqueline Gbanga, da Província do Congo, fará uma ligação entre as Províncias e o Padre Maloney.

Perdoe-me desta longa descrição, mais é bom que vocês estejam bem informadas deste projeto difícil, apaixonante e muito importante para os pobres. Rezemos juntas para que o Senhor abençoe nossos esforços de serviço aos mais pobres, nossa colaboração com os leigos e a dedicação das Irmãs e do pessoal da enfermagem que já executam este projeto Dream, e coloquemos pouco a pouco em ação na África e em Madagascar.

Depois do início deste ano, as Conselheiras Gerais e eu mesma, constatamos que com muito entusiasmo e muita energia foi começado o estudo das Constituições nas Províncias. Tive pessoalmente a alegria de visitar a Terra Santa (Província do Próximo-Oriente), a Argélia (Província da África do Norte) a Casa de Montolieu (França Sul) a Província de Sevilha (Espanha) as três Províncias: Cracóvia, Varsóvia e Chelmo (Polônia). Depois foram as sessões planejadas sobre o estudo das Constituições, com o encontro na Casa Mãe dos conselhos da língua francesa e de alguns conselhos da língua inglesa. Também o Encontro das novas Visitadoras, dos conselhos Provinciais poloneses à Varsóvia e a reunião no México dos formadores e formadoras da América do Sul, da América Central e de Caribes. Preciso acrescentar também um seminário interprovincial organizado pelas Comissões de Justiça Social das Províncias de São Luís e de Evansville e o encontro Provincial de Emitsburgo. Estive alguns dias na Casa Maria Immacolata, como também aproveitei da

hospitalidade da Província de São Sebastião para continuar minha aprendizagem do espanhol. As Conselheiras têm igualmente percorrido as Províncias e vocês não poderão imaginar a riqueza das nossas partilhas no regresso das viagens, umas com as outras.

Mais do que estas visitas, o Conselho Geral, sobretudo no momento dos Conselhos Especiais, estudou e já aprovou muitos Projetos Provinciais e algumas Normas Provinciais. Continua a reflexão para colocar em dia os vários documentos da Companhia (Orientação para as Irmãs Serventes, as Visitadoras, a Instrução sobre os Votos), investiga as possibilidades de novas fundações e tenta responder os pedidos de formação vicentina a nível internacional.

Como escrevi no início desta carta, nós tivemos a alegria de acolher na Casa Mãe a II Assembléia Geral da Juventude Marial Vicentina neste ano que comemoramos o 175º aniversário das Aparições da Virgem Maria à Santa Catarina. O entusiasmo dos jovens, a qualidade do acompanhamento que os Padres da Missão e as Filhas da Caridade lhes prodigalizaram são também fontes de esperança.

Vivemos um tempo de graça, como relembram nossas Linhas de Ação. Pedimos então ao Senhor, pela Virgem Maria, de aproveitar o máximo para que a Companhia seja fiel ao carisma recebido dos nossos fundadores.

“É pela caridade, é por Deus, é para os Pobres... E que maior ato de amor pode se fazer do que se doar inteiramente a si mesma, de estado e de ofício, para a salvação e o alívio dos aflitos”
Coste VII, p. 382.

Que Maria, a serva atenta à Palavra, audaciosa no seu cumprimento, vigie sobre cada uma de nós, nossas Províncias e sobre a Companhia!

Com minha afeição fraterna,



Irmã Evelyne Franc
Filha da Caridade

4ª Ficha de estudos sobre as Constituições renovadas

VIDA DAS FILHAS DA CARIDADE

Prática dos Conselhos Evangélicos (C. 27 - 31; E. 15 - 18)

I. INTRODUÇÃO

São poucos números das Constituições que estudaremos nesta quarta ficha. Não obstante têm uma grande importância para compreender a identidade das Filhas da Caridade. Certamente, a Companhia tem sua maneira específica de assumir os Conselhos Evangélicos diferente de outras consagradas na Igreja. Conservar esta diferença é manter a fidelidade aos Fundadores. Nós as aconselhamos que prestem atenção nas explicações da primeira parte do segundo parágrafo desta ficha.

Como já as indicamos em outras ocasiões, após o estudo desta ficha e da leitura dos números das Constituições aos quais faz referência, cremos que é necessário meditar o conteúdo dos Conselhos Evangélicos. Sem dúvida alguma, isto será uma ocasião formidável para contemplar a beleza da vida

no seguimento de Jesus Cristo servo dos Pobres, casto, pobre e obediente aos planos de seu Pai; e, ao mesmo tempo, poderá refletir para ver se realmente são estes os critérios que orientam nossa vida ou, ao contrário, se estes não são apenas princípios teóricos com pouca incidência na vida cotidiana.

Poderemos observar que foram feitas poucas mudanças neste capítulo. Mas, elas estão todas escritas e explicadas nesta ficha. Sem deixar de lado as modificações introduzidas pela Assembléia, seria bom que nossa atenção seja centralizada, principalmente, no conteúdo dos Conselhos Evangélicos de acordo com o que sugerimos acima.

II. DESENVOLVIMENTO DA FICHA: IDÉIAS PRINCIPAIS

As Constituições renovadas, ao contrário das de 1983, colocam “o voto específico” do serviço dos pobres antes dos Conselhos Evangélicos de castidade, pobreza e obediência (cf. C. 24). De acordo com esta mudança, a Constituição 28 colocou como primeiro voto, o do serviço dos pobres.

Um outro aspecto fundamental da prática dos Conselhos Evangélicos é sua relação com o Batismo como base e fundamento de sua existência. Também, o artigo 27, em coerência com a C. 7 a 8 b, expressa assim esta relação: *“Para servir a Cristo nos pobres, as Filhas da Caridade se comprometem em viver sua consagração batismal por meio da prática dos conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência que recebem deste serviço seu caráter específico”*.

Antes de começar a comentar cada artigo, é bom explicar e esclarecer algumas expressões empregadas neste parágrafo dos Conselhos Evangélicos. Sem dúvida alguma, estas contribuirão para uma melhor compreensão da especificidade dos votos das Filhas da Caridade e da sua maneira de assumir os Conselhos Evangélicos de acordo com as Constituições 29, 30 e 31.

Consagração batismal

Através do Batismo, Deus nos consagra, nos santifica, faz de nós seus filhos nos comunicando sua vida divina. O que faz a grandeza da fé e do batismo é que eles nos introduzem na própria vida de Deus, nos tornando filhos adotivos do Pai e irmãos de Jesus Cristo. Eles nos destinam a ser templos do Espírito Santo e membros de sua Igreja. Todas as vocações e estados de vida que existem na Igreja são modos diferentes de viver a vocação cristã comum e fundamental: viver a vida de filhos de Deus recebida no batismo. São Vicente havia razão quando dizia que a vocação das Filhas da Caridade consiste em ser *“boas cristãs”*¹. Esta afirmação é um convite a ser fiel ao batismo e às suas implicações.

Em vários documentos da Igreja fala-se da “Consagração da vida religiosa”². Por sua vez, as Constituições da Companhia falam de *“dom total a Deus”* (C. 16b). As duas expressões significam o desenvolvimento e o aprofundamento da consagração batismal, isto é, o crescimento dos germes da vida divina, semeados no batismo. Tanto na vida consagrada quanto na vida de Filha da Caridade a consagração batismal adquire uma grande importância, visto que ela é base para toda outra consagração posterior.

Conselhos Evangélicos

Esta expressão marca a diferença entre as condições obrigatórias para toda pessoa que deseja seguir Jesus Cristo e ao contrário, o que é somente aconselhado. Há passagens do Evangelho que demonstram esta distinção entre o que é obrigatório e o que é aconselhado, embora que atualmente este é um assunto discutido entre os teólogos e exegetas (cf. Mt 19, 11-12; 19. 16-30).

Logicamente, todo cristão, pelo fato de ter recebido o batismo é chamado a viver a castidade de acordo em seu estado de vida, a obediência a Deus e à Igreja, e a utilizar corretamente os bens materiais. Entretanto, o batismo não obriga todos os cristãos a assumirem o celibato, nem a obediência a um Superior ou a renunciar a possessão de seus bens. Isto é antes reservado àqueles que recebem a graça de um apelo particular de Deus para viver de maneira radical a consagração batismal por meio

da profissão ou da prática do que chamamos conselhos evangélicos. Tanto na consagração religiosa quanto na maneira particular da Companhia assumir os conselhos evangélicos, as Filhas da Caridade se comprometem em viver algumas dimensões evangélicas que não são exigidas pelo batismo e que são uma expressão do desejo de viver radicalmente a consagração batismal.

Assumindo por voto os conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, as Filhas da Caridade se comprometem em se identificar de maneira radical com Jesus Cristo casto, pobre e obediente. Elas assumem os compromissos destinados para enfrentar os obstáculos que impedem ou tornam a consagração batismal difícil de viver. Estes desafios e obstáculos vêm da tendência inata em ter, em dar-se ao prazer e a dominar.

Na história da Igreja, o fato de assumir por voto os três conselhos evangélicos foi sempre considerado como a expressão da entrega de toda a pessoa por causa do Reino, como sinal daquele que escolheu seguir Jesus Cristo radicalmente, como o desenvolvimento e a expressão das exigências da consagração batismal. E se não forem vividos assim, devemos pensar com o Evangelho que é como o sal que perdeu seu sabor e não serve para mais nada que para ser jogado, ou como levedura que não faz crescer a massa porque perdeu a essência que transforma. A Exortação *Vita Consecrata* apresenta a prática do Conselho Evangélico como um testemunho profético e uma terapia espiritual para a humanidade face à idolatria do instinto sexual, do materialismo ávido do ter e das deformações da liberdade que reina na cultura atual ³.

Os Votos

Os Conselhos Evangélicos podem ser assumidos de diferentes maneiras: Por exemplo, por uma promessa, por um voto, etc. Quanto ao voto, este pode ser público ou privado, perpétuo ou temporário. As Constituições definiram os votos das Filhas da Caridade como *“não religiosos, anuais, sempre renováveis”* (C. 28 a). O voto é, portanto, uma maneira de assumir os Conselhos Evangélicos. Mas é necessário dizer, que na teologia e na espiritualidade cristã, o voto é considerado por uma pessoa como a maneira mais séria de se comprometer diante de Deus em cumprir o que lhe prometeu por meio desse ato. É como uma aliança entre Deus e a pessoa que faz o voto; aliança que por sua própria natureza exige fidelidade à palavra dada.

Os votos são a expressão de um compromisso ao mesmo tempo em que dão um impulso espiritual. De fato, aquele que faz os votos não se compromete somente em cumprir a matéria concreta, mas também a virtude e o conselho evangélico correspondente. Se o voto é um sinal de radicalidade, este não pode diminuir as exigências da virtude e do conselho evangélico, senão é um contra-senso. Para que este ponto fique bem claro, vejamos um exemplo prático: pelo voto de pobreza as Filhas da Caridade *“comprometem-se à total dependência para usar e dispor dos bens da Companhia, assim como no uso dos bens pessoais”* (C. 30 a). Esta maneira de esclarecer a matéria do voto de pobreza não as dispensa de exigências que se impõem no seguimento de Jesus Cristo pobre nem do que implica a condição de serva dos pobres. Se as Filhas da Caridade, na sua maneira de compreender e viver a pobreza se limitassem em observar o que diz literalmente o voto, elas empobreceriam o Conselho Evangélico de pobreza.

São Vicente foi deste mesmo parecer. As duas citações que, em seguida, nós transcrevemos são bem explícitas. Na ocasião São Vicente se dirige a todas as Irmãs, tanto às que tinham votos como àqueles que não os tinham ainda feito: *“Minhas Filhas, ao entrardes para a Companhia, escolhestes Nosso Senhor por Esposo, deste-lhes a vossa palavra e como levou uma vida de pobre, deveis por isso imitá-lo”* ⁴. *“Todas as que estão na Companhia e que ainda não fizeram votos devem praticar a pobreza. Quanto às que os já fizeram, nem se fala”* ⁵. As constituições, em sintonia com a doutrina Vicentina, apresentam os Conselhos Evangélicos e os votos, e não somente esclarecem a matéria do voto, mas também assumem a teologia e a espiritualidade das virtudes e dos Conselhos Evangélicos correspondentes. Isto não poderia ser de outra maneira, visto que as Filhas da Caridade, com a emissão e a renovação dos votos, confirmam seu dom total a Deus para servir Jesus Cristo nos pobres. Elas assumem também os Conselhos Evangélicos como a expressão de sua entrega total e para melhor servir os pobres.

Votos “não religiosos”

O fato que os votos das Filhas da Caridade sejam "não religiosos" significa em primeiro lugar, que estes são diferentes dos que se fazem nos Institutos de Vida Religiosa. A diferença fundamental é que na vida religiosa, a profissão dos Conselhos Evangélicos é feita por votos públicos; e é essa profissão que faz das pessoas: religiosos e religiosas ⁶. Para a Filha da Caridade, o que a constitui é seu dom total a Deus para servi-Lo nos pobres. Por essa razão que se é Filha da Caridade desde que se entra no Seminário. Os votos que se fazem entre cinco e sete anos mais tarde são emitidos para confirmar essa entrega total a Deus e para melhor servir os pobres.

Como as Filhas da Caridade não são religiosas, não professam os Conselhos Evangélicos. As constituições empregam os verbos "escolher", "assumir", "praticar", "ratificar" (cf. C. 8 b, 27, 28 a), mas nunca "professar". As palavras de São Vicente são claras a este respeito: *"Ainda que não sejam religiosas (As Filhas da Caridade), pois este estado (estado religioso) não seria conveniente aos trabalhos da sua vocação... não fazendo outra profissão para manter sua vocação, senão a contínua confiança na divina Providencia e oferecendo-se inteiramente para o seu serviço na pessoa dos pobres"* ⁷.

Os Fundadores hesitaram sobre os votos, as Filhas da Caridade deveriam ou não fazê-los? Na realidade, as primeiras Irmãs só fizeram realmente no final de nove anos. Evidentemente, as Irmãs que viveram sem votos também eram verdadeiras Filhas da Caridade. Quando elas entraram na Companhia, todas se comprometiam a viver a pobreza, a castidade e a obediência, com ou sem votos. Por que os Fundadores hesitaram em estabelecer os votos na Companhia? Eles temeram que fazendo os votos, as Irmãs fossem tidas por religiosas e que lhes impusessem a clausura. Desta maneira perderiam a mobilidade necessária para ir aos pobres que necessitavam delas. Depois de um certo tempo de reflexão, os Fundadores decidiram introduzir os votos. A partir deste momento, a preocupação deles foi de conscientizar as Irmãs que os votos não as situavam na vida religiosa. *"Se (o Bispo) vos perguntar quem sois, se sois religiosas, dizei-lhe que não..., E se vos pergunta: fazeis "votos de religião?", dizei-lhe: "Oh! Não, Senhor, damo-nos a Deus para viver na pobreza, castidade e obediência, umas para sempre, outras por um ano"* ⁸.

As Constituições foram aprovadas pela Igreja, o que isso quer dizer com relação aos votos? Para a Companhia, esta maneira de assumir os Conselhos Evangélicos se torna uma garantia da fidelidade e da coerência com o projeto querido pelos Fundadores.

Votos anuais e sempre renováveis

Os Fundadores hesitaram entre os votos temporários ou perpétuos na Companhia. Finalmente, eles escolheram votos temporários, renováveis, cada ano na solenidade da Anunciação. Foi uma outra maneira de diferenciar as Filhas da Caridade das religiosas, pois, geralmente, estas fazem votos perpétuos.

Não é porque os votos são anuais e renováveis que são menos importantes; temporário não quer dizer provisório, mas antes um sinal do dinamismo espiritual, uma ajuda para um aprofundamento progressivo da vocação. Desde o início, a escolha feita é por toda a vida. A renovação anual é um "sim" a uma escolha de vida permanente. Como os votos das Filhas da Caridade vêm confirmar o dom total feito a Deus, e este é por toda vida desde o início, seus votos são "sempre renováveis". Se sua duração é de um ano não significa que a resposta à escolha de vida seja também por um ano. São Vicente dizia: *"Vós vos doastes a Ele na Companhia, para nela viver e morrer"* ⁹. E Santa Luisa escrevia: *"Não recebemos ninguém que não tenha a intenção de viver e morrer na Companhia"* ¹⁰.

A fidelidade à vocação inclui a perseverança no caminho escolhido, mesmo se os votos se renovam cada ano. Como são anuais poder-se-ia relativizá-los, mas São Vicente afirmava: *"Mais valia todavia não os fazer do que os fazer com a intenção de deles vos dispensardes quando quisésseis"* ¹¹.

Expressão de uma maior exigência

São Vicente estava convencido de que a vocação das Filhas da Caridade, antes mesmo da introdução dos votos, era um caminho de santidade, uma maneira de viver radicalmente o Evangelho. Ele dizia: *"Para ser verdadeira Filha da Caridade, deve-se ter deixado tudo: pai, mãe, bens, pretensão ao lar. É isto que o Filho de Deus ensina no Evangelho; deve também ter-se deixado a si mesmo... Ser Filhas da Caridade, é ser filhas de Deus, filhas pertencendo inteiramente a Deus"*¹². E, falando da Companhia que continua a missão de Jesus Cristo, ele afirmava: *"Fazer o que um Deus fez no mundo! Não será preciso serem anjos incarnados?"*¹³. Uma outra ocasião: *"As Filhas da Caridade devem levar uma vida tão virtuosa, como se fossem professoras numa religião"*¹⁴. *"as Filhas da Caridade, embora ainda não tenham votos, não deixam de permanecer nesse estado de perfeição, se forem verdadeiras Filhas da Caridade"*¹⁵. E melhor ainda: *"poder-se-ia encontrar numa religião um estado tão perfeito"*¹⁶. *"É absolutamente necessário que sejais mais virtuosas do que as religiosas. Se elas têm de alcançar um grau de perfeição, as Filhas da Caridade têm de alcançar dois"*¹⁷.

Quando São Vicente e Santa Luísa decidem introduzir os votos na Companhia, eles o fazem sabendo e assumindo o que estes significavam na história da Igreja: quer dizer seguir radicalmente o Cristo. Foi exatamente, este mesmo sentido que os Fundadores lhe deram. Há vários textos que o provam: *"Que promete uma Filha da Caridade que faz voto de pobreza, castidade e obediência? Promete renunciar ao mundo, desprezar as suas belas promessas e dar-se a Deus sem nenhuma reserva... É o que faz uma pessoa que se consagra a Deus por votos e o que deve fazer para bem os observar"*¹⁸. *"E seria bom que aquelas a quem Deus concede a graça de se darem mais perfeitamente a Ele, e que lhe prometeram servi-Lo na Companhia, renovassem seus votos"*¹⁹. *"Entrando na Companhia, escolhestes Nosso Senhor para esposo, e Ele recebeu-vos por suas esposas, ou, para melhor dizer, ficastes noivas dele. Ao final de quatro anos, mais ou menos, vós vos entregastes inteiramente a Ele pelos votos"*²⁰. *"Minhas Filhas, todas fostes inscritas no livro da caridade quando vos destes a Deus para servir os pobres; e, especialmente, no dia em que fizestes os votos, recebestes este nome dado pelo próprio Deus"*²¹.

Portanto, para os textos citados, vemos bem claro que, embora os votos das Filhas da Caridade sejam *"não-religiosos e renováveis cada ano"*, isto não quer dizer que sua radicalidade evangélica diminui. Eu diria mesmo que se os votos não são o sinal de um seguimento mais radical de Jesus Cristo, eles perdem sua razão de ser. Foi com razão que o Padre Maloney escreveu: *"Os votos são sinais proféticos e, das parábolas, sinais atraentes, com a condição de que os vivamos, verdadeiramente, até o fim. Do contrário, tornam-se um escândalo, uma mentira, a história de alguém que deu, mas em seguida, retomou"*²².

Após estas longas e necessárias precisões, nós vamos analisar os textos das Constituições e Estatutos sobre os conselhos evangélicos e os votos.

C. 27: Os conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, que as Filhas da Caridade assumem pelos votos, são um meio para viver a consagração batismal e para melhor servir Jesus Cristo nos pobres. Isto dá um caráter específico aos três conselhos evangélicos.

C. 28: O primeiro parágrafo deste artigo esclarece o sentido dos votos na Companhia: as Filhas da Caridade ratificam o dom total a Deus que fizeram no dia de sua entrada no Seminário, pelos votos.

Fazendo uma análise comparativa das constituições atuais com as precedentes, sem a dúvida a mudança mais importante neste artigo foi a aceitação de uma segunda fórmula, tanto para a emissão dos votos pela primeira vez quanto para a renovação (cf. C. 28 b). Os dois são muito válidos, e a escolha depende de cada Irmã.

Na primeira fórmula, mudou-se a expressão *"obediência ao Superior Geral da Congregação da Missão"* (C.2.5) por *"obediência a meus legítimos Superiores"*. A C. 31a, pode nos dar razão, citando os Superiores aos quais as Filhas da Caridade se comprometem em obedecer, entre outros, o Superior Geral como dizia a antiga fórmula. A expressão *"em conformidade com nossas Constituições e estatutos"* foi modificada. Na verdade, nas Constituições precedentes esta expressão se referia aos

três votos clássicos, deixando de lado o voto específico do serviço corporal e espiritual dos pobres. Não obstante, na fórmula atual a expressão inclui os quatro votos. Por essa razão é colocada no final. A mudança parece lógica, visto que as Filhas da Caridade compreendem e fazem os quatro votos tais como são especificados nas Constituições e Estatutos.

A segunda fórmula coloca primeiramente "o voto específico" do serviço dos pobres, de acordo com enumeração da C. 28a. Os outros parágrafos deste artigo assim como o E. 15 dão algumas precisões sobre a emissão dos votos pela primeira vez e sobre a renovação: os votos pela primeira vez são feitos entre os 5 e 7 anos de vocação, a renovação se faz em silêncio, cada Irmã que tendo renovado seus votos assina um documento... Em geral, o texto renovado é mais claro e mais simples do que o das Constituições de 1983.

Enfim, antes de terminar este artigo nós podemos nos fazer uma pergunta: os votos na Companhia são privados?. As Constituições não empregam esta palavra, talvez porque esta palavra não corresponde bem à prática da Companhia. Com efeito, para fazer os votos pela primeira vez, para renová-los ou em caso de dispensa, é preciso a autorização do Superior Geral. Diante da questão levantada acima, é melhor não empregar este qualificativo e ter em conta o artigo C. 28 das Constituições, tal como descreve os votos na Companhia.

C. 29: Este artigo começa por definir o objeto do voto de castidade: *"As Filhas da Caridade comprometem-se por voto com a vida de castidade no celibato em vista do Reino"*. O resto do artigo desenvolve junto o que promete o voto e o que corresponde ao conselho evangélico.

Se nós retornarmos ao parágrafo "a" nós teremos que reconhecer que há uma melhora notável com relação às Constituições precedentes (2.6). Duas idéias importantes são novas: primeiro, as Filhas da Caridade se comprometem à castidade no seguimento de Cristo. É o Cristo que inspira o voto. E em segundo: comprometem-se a castidade pelo voto para expressar uma doação incondicional e uma disponibilidade total ao serviço dos pobres.

A palavra "perfeita" foi suprimida (castidade perfeita), não se encontra também nos artigos 30 e 31 (falando da pobreza e da obediência). Os três conselhos evangélicos são assumidos como um ideal para o qual tende toda a vida. Os parágrafos **b**, **c** e **d** colocam em ordem e simplificam o conteúdo das Constituições 2.6 de 1983 com algumas supressões e algumas adições. Tudo isto nos oferece um texto mais claro.

C. 30: No primeiro parágrafo, esclarece-se o objeto do voto de pobreza: *"uma total dependência para usar e dispor dos bens da Companhia, assim como no uso dos bens pessoais"*. Também neste primeiro parágrafo, acrescenta-se também que o conselho evangélico de pobreza é assumido *"no seguimento de Cristo"*.

O conselho evangélico de pobreza que é desenvolvido em todo o artigo envolve *"a pobreza do coração"* (C. 30 a), *"um estilo de vida sóbrio e simples"*, *"elas submetem-se à lei universal do trabalho"* (C. 30b), *"partilham fraternamente seus bens"* (C.30c), é uma maneira concreta de se comportar face aos *"bens da Companhia"* e aos *"bens pessoais"* (C. 30c, d), para evitar as desigualdades e as manifestações de propriedade (cf. C. 30c). Após ter recordado o estilo de vida que, por coerência, deve levar as Filhas da Caridade, o texto acrescenta a seguinte observação que expressa a qualidade humana da Companhia: *"A Companhia é solícita em prover às necessidades de cada Irmã"* (C. 30 b).

O estatuto 16 convida as Irmãs para rever, pessoal e comunitariamente, alguns aspectos da pobreza, como por exemplo, seu estilo de vida, o uso que fazem dos bens e seus deveres de justiça e caridade. Pela primeira vez, este estatuto menciona um discernimento para o *"uso dos bens e dos recursos da terra"*. A Companhia quer participar na sensibilidade atual da ecologia que coloca o problema dos recursos limitados da terra. Ela se esforça para utilizá-los de uma maneira responsável e austera. Esta sensibilidade ecológica é uma maneira de compreender e viver a solidariedade. O estatuto 16b termina dizendo como as Filhas da Caridade devem se comportar e como devem usar os donativos para os pobres.

C. 31: A matéria do voto de obediência está claramente especificado no primeiro parágrafo deste artigo das Constituições: "*comprometem-se a obedecer a seus Superiores segundo as Constituições e Estatutos*" (C. 31 a). As considerações precedentes partem da obediência do Filho de Deus, como base da obediência da Filha da Caridade.

A mudança mais importante com relação às Constituições de 1983, consiste na supressão do Diretor Provincial da lista dos Superiores aos quais as Filhas da Caridade devem obedecer em razão de seu voto (cf. C. 31 a). De acordo com o Direito Universal são considerados Superiores todos aqueles que têm uma função de governo no nível Geral, Provincial ou local. As Constituições não atribuem nenhuma função de governo ao Diretor Provincial, mas uma missão notadamente pastoral, sempre em colaboração com a Visitadora e seu Conselho (cf. C. 75 e E. 56). Embora não seja Superior, contudo o Diretor tem uma autoridade moral na Província. Seu serviço se apóia sobre o direito próprio da Companhia, assim como na vontade explícita dos Fundadores.

No artigo 31a há uma outra mudança, mas menos importante que marca um vocabulário mais apropriado à sensibilidade e a compreensão atuais da obediência: foi substituído o verbo "*elas submetem-se*" (cf. Constituições de 1983 C.2.8) pela expressão "*elas comprometem-se a obedecer*".

O artigo 31b tenta harmonizar dois aspectos intimamente relacionados: a autoridade e a obediência. Para isto se serve de dois princípios fundamentais: a co-responsabilidade e a subsidiariedade. A co-responsabilidade considera a obediência sob uma forma ativa, tal como é apresentada no decreto *Perfectae caritatis*, nº 14. Esta co-responsabilidade faz com que nos sintamos implicados na tarefa comum, que se manifesta por um estilo e um espírito construtivo que participa, que apóia a obra, é também um bem para a Comunidade, que se torna dinâmica porque todas as Irmãs participam ativamente na sua construção e eficácia. A subsidiariedade (quer dizer "que a instituição maior ou o superior maior não faça o que pode fazer um subalterno") favorece a descentralização, a participação efetiva e a colaboração. Resumindo, estes dois princípios são a base de uma autoridade co-responsável e uma obediência ativa.

O artigo 31c indica que a disponibilidade é uma conseqüência da obediência. O artigo da C. 31d apresenta de maneira realista e profunda do ponto de vista espiritual o que o conselho evangélico de obediência envolve.

ALGUMAS QUESTÕES PARA FACILITAR A REFLEXÃO PESSOAL E AS PARTILHAS COMUNITÁRIAS (INTERCOMUNITARIAS OU NO PLANO PROVINCIAL...)

1 - Comparar as Constituições renovadas com as de 1983 e verificar as mudanças introduzidas nos números que correspondem a esta ficha.

2 - Comentar esta frase do Pe. Lloret: "*não se faz os votos para ser Filha da Caridade, mas porque se é Filha da Caridade e para ser cada vez mais cada dia*".

3 - O medo de se comprometer de modo permanente (para sempre) ou de respeitar seus compromissos enquanto "tudo for bom para mim" são algumas características da cultura atual. Você acha que esta mentalidade tem uma influência na Companhia? Como?

4 - Quais são os meios indicados pela C. 29 para viver o Conselho Evangélico de Castidade?

5 - Comentar algumas expressões do voto de pobreza que aparecem na C. 30

6 - Como se manifesta a vontade de Deus de acordo com a C. 31?

LEITURAS COMPLEMENTARES PARA APROFUNDAR O CONTEÚDO DESTA 4ª FICHA

* R. Maloney , "*Os votos como parábola e profecia*", Ecos da Companhia", maio (1996) 168 - 175.

* F. Quintano, "*os votos na Companhia das Filhas da Caridade*", Ecos da Companhia, maio (2001) 161 - 174.

* F. Quintano, "*Ser boas cristãs na Companhia das Filhas da Caridade*", Ecos da Companhia, abril (2001) 135 - 148.

Padre Javier ALVAREZ, Diretor Geral
Padre Fernando QUINTANO, cm

Notas

¹ Conferência de 14 de julho de 1643 p. 82

² Por exemplo : Direito Canônico C. 654; Perfectae caritatis 5; Vita consecrata 30, 72....

³ Cf. Vita Consecrata, 84-91

⁴ Conferência de 20 de agosto de 1658 p. 599

⁵ Conferência de 20 de agosto de 1658 p. 599

⁶ Direito Canônico C.654

⁷ Conferência de 24 de agosto de 1659p. 877

⁸ Conferência de 22 de outubro de 1650 p. 350

⁹ Conferência de 03 de junho de 1653 p. 413

¹⁰ Escritos Espirituais p. 585, Carta de 17.07.1656

¹¹ Conferência de 19 de julho de 1640 p. 17

¹² Conferência de 05 de julho de 1640 p. 09

¹³ Conferência de 02 de fevereiro de 1653 p. 383

¹⁴ Conferência de 24 de agosto de 1659p. 878

¹⁵ Conferência de 05 de julho de 1640 p. 09

¹⁶ Conferência de 11 de novembro de 1657 p. 684 - 696

¹⁷ Conferência de 24 de agosto de 1659p. 876

¹⁸ Conferência de 20 de agosto de 1656 p. 602

¹⁹ Conferência de 22 de setembro de 1647 p. 233

²⁰ Conferência de 4 de março de 1658 p. 762

²¹ Conferência de 19 de julho de 1640p. 17

²² R. Maloney Os votos como parábola e profecia Ecos da Companhia - maio de 1996 p. 173

Padre Richard Mc Cullen

Os Votos das Filhas da Caridade

1 - O dia em que fizemos esta reflexão sobre os nossos votos coincidiu com o 41º aniversário da abertura do Concílio Vaticano II, em 11 de outubro de 1962. Algumas de vocês podem ter, vagas lembranças deste dia, algumas talvez não tenham nascido, e outras eram jovens demais para ter consciência do que acontecia de importante neste dia. Dos Arquivos da minha memória, posso tirar uma imagem, sobre um écran de televisão preto e branco, a procissão dos Bispos que entravam na Basílica de São Pedro.

O sol romano estava oculto neste dia. Esta procissão, dois a dois, parecia ser um rio sinuoso de bispos com capas e mitras; que continuava a subir os degraus de São Pedro e a desaparecer entre as grandes portas de bronze da Basílica. No fim da procissão vinha o Papa João XXIII em sua "cadeira gestatória", cumprimentado com entusiasmo pelas filas de fiéis que se acumulavam contra as barreiras para ser testemunha do que seria reconhecido na cristandade como um acontecimento histórico. Quais eram os pensamentos dos Bispos nesta manhã? Nós não sabemos.

O Papa idoso alimentava, eu acredito, a esperança de que o trabalho deste Concílio poderia terminar no Natal daquele ano. Ele dificilmente via que o Concílio terminaria em Dezembro de 1965... e este fim era apenas o início! Não devia haver esconderijo ou fissura na grande casa de Deus, que é a Igreja, onde a luz do Concílio não brilhasse, transformando, replantando, transportando, recolocando e afunilando, o que tínhamos considerado como a paisagem familiar e quase imutável. Era como se a voz do Espírito, tal como a profecia de Isaías, se fazia entender de novo: *“Eis que vou fazer uma obra nova, a qual já surge: não a reconheceis?”* (Is 43, 19). O Espírito Santo continua a fazer coisas novas enquanto que o rio do Concílio continua a seguir o seu curso. E, enquanto este rio se alarga e se estende, somos abençoados se temos olhos para ver e ouvidos para entender a coisa nova que o Espírito de Deus faz ainda entre nós que fomos chamados à Companhia e à escola de São Vicente e de Santa Luísa.

2 - Lançando um olhar retrospectivo após estes 40 anos decorridos desde esta procissão-rio de Bispos, entrando na Basílica de São Pedro em 11 de outubro de 1962, segundo o nosso parecer, quais são os dois apelos fundamentais que a Igreja lançou, pela Divina Providência, a nós que fomos convidados pelo Espírito de Deus ao que se chama agora vida consagrada? Escolhi dois, e deixem-me primeiro dizer que a minha escolha é subjetiva, necessariamente colorida pela minha própria experiência. Mesmo se esta escolha de 2 apelos fundamentais feitos pelo Espírito não é o de vocês, eu ousaria dizer que deveriam constar entre os dez que lhes parecem os melhores. Eis o primeiro.

3 - Imediatamente após o encerramento do Concílio, vocês se recordam que cada Ordem, Congregação e Instituto foram convidados a voltar às suas fontes originais. Fomos convidados e incentivados, com efeito, a reexaminar as ações, os escritos, o carisma de nossos Fundadores: portanto, convidados a voltar às fontes e às origens da nossa Comunidade. Este foi um convite feito pela Igreja a fazer uma peregrinação prolongada, rezando nos santuários do espírito, do coração e do pensamento dos Fundadores que, impulsionados pelo Espírito, fizeram uma coisa nova na Igreja. Após a reflexão e a oração sobre as nossas fontes e as nossas origens, nos convidou a reformular com fidelidade nas Constituições e Estatutos a visão e o Carisma dos nossos Fundadores, para que as pessoas no mundo de hoje, conheçam algo da irradiação do calor e do sopro com o qual o Espírito de Deus cumulou os nossos Fundadores durante sua passagem sobre a terra.

4 - Primeiro, o retorno às fontes e particularmente às fontes dos nossos votos. Pode-se remontar alguns grandes rios do mundo até ao ponto onde se vê uma nascente borbulhar acima do solo e empreender a sua longa viagem para o oceano. Outros rios parecem encontrar sua fonte numa espécie de vaga confluência se estendendo numa larga extensão, de modo que é difícil colocar o dedo sobre um metro quadrado do solo para dizer: eis a fonte. Quando nossas duas Comunidades se colocarem em busca das fontes de nossos votos, nós nos encontraremos, com São Vicente e Santa Luísa, num terreno bastante pantanoso.

5 - São Vicente havia começado a pensar em instaurar os votos para a sua Congregação de Padres antes de fazer um esboço preciso da Companhia das Filhas da Caridade. A Congregação da Missão não viveu muito tempo antes de seus membros pronunciarem os Votos, mesmo antes do seu reconhecimento oficial. Ao contrário, a Companhia das Filhas da Caridade teve várias décadas de existência antes que todas as Irmãs os fizessem. É possível encontrar uma explicação desta evolução no fato de que uma mulher, mesmo hoje, respondendo ao apelo de Cristo, se compromete a servi-Lo nos Pobres através da Comunidade, recebe o nome de Filha da Caridade a partir do dia em que é admitida oficialmente no Seminário. Há dois meses, na Província da Califórnia, duas jovens foram admitidas no Seminário durante uma celebração Eucarística. Em seguida me disseram que, uma delas extasiada no final da missa, confiou a uma Irmã o entusiasmo que ela experimentava em poder dizer: "agora, sou Filha da Caridade".

6 - Retornando por um momento ao primeiro grupo de seis Padres que São Vicente havia reunido à sua volta, é interessante notar que, mesmo nestes primeiros anos, eles parecem ter concordado em emitir o que São Vicente chamava "votos de devoção". Além disso, parece que adotaram a prática de renová-los anualmente. Mesmo quando alguns anos depois São Vicente obteve a aprovação do Arcebispo de Paris para a comunidade, os Votos dos Padres da Missão deviam guardar ainda o seu caráter de "devoção" e eram renovados cada ano. O que é interessante, é que, um mês

depois que São Vicente obteve a aprovação dos votos dos Missionários pelo Arcebispo de Paris, em 24 de fevereiro de 1542, Santa Luísa com quatro de suas Irmãs pronunciaram os votos no dia 25 de março deste mesmo ano. No entanto, não foram todas as Irmãs que fizeram este compromisso neste dia. É apenas pouco a pouco que outras seguiram o exemplo delas, e os fundadores não insistiram para que todas fizessem votos. Estes não eram obrigatórios. A intenção dos fundadores era incutir o espírito de Cristo entre as Irmãs e as qualidades e virtudes necessárias a sua missão de serviço de Cristo nos Pobres. Lancem um olhar na lista dos assuntos tratados no volume das conferências feitas por São Vicente e Santa Luísa, e verão que o objetivo era cultivar "**o espírito da Companhia**" e os meios para servir bem e com amor Cristo nos Pobres.

7 - Nestes primeiros anos prevaleceram um certo pluralismo na Comunidade sobre o assunto dos votos. Há, nas cartas de Santa Luísa, passagens onde ela pede a São Vicente a permissão para renovar os dela. Ao contrário das lentas negociações que São Vicente realiza com a Santa Sé durante mais de quinze anos para obter a aprovação dos votos da sua Comunidade de Padres e de Irmãos, Ele não tomou nenhuma providência em Roma para a Companhia das Filhas da Caridade. Enquanto que ele aprovava e incentivava individualmente as Irmãs a fazerem votos, parecia que a prática que reinava entre as que os pronunciavam, era a adoção de votos anuais e renováveis. Além disso, os fundadores, particularmente Santa Luísa, viam com uma clareza crescente, que havia muitas vantagens espirituais a serem desenvolvidas nesta prática de fazer este tipo de votos na Comunidade. Deixem-me citar Santa Luísa em uma carta a duas Irmãs que, em março de 1651, desejavam fazer votos perpétuos, escrevia: *"Quanto ao vosso desejo (as duas irmãs desejavam fazer votos perpétuos), é muito louvável, porque não basta começar bem, é preciso perseverar como creio ser vosso propósito. Entretanto, nisto deveis submeter-vos às disposições de vossos Superiores que, por fortes razões, ordenam seja feita esta oferenda só por um ano e renová-lo anualmente. Não achais queridas Irmãs, que isso será muito agradável a Nosso Senhor, pois que, recobrando no fim de um ano vossa liberdade, podeis de novo lha oferecer em sacrifício? Por isso, queridas Irmãs, eu vos aconselho, que se estiverdes nessa mesma boa disposição, não espereis mais, porque é conveniente nada perder"*.

8 - A prática de fazer votos e renovar anualmente se estabelece cada vez mais na Companhia, mas não foi generalizado antes de 1660. Contudo, o primeiro sucessor de São Vicente, como Superior Geral, o Padre Alméras, incentiva esta prática numa de suas circulares e sugere que se fizesse no dia 25 de março de cada ano.

9 - Assim, o que eu chamei o curso do rio dos votos se alargou ao longo dos 370 anos de existência da Companhia, estabelecendo seu leito, desde o tempo dos Fundadores ou, pouco depois, mesmo que tenha sido a partir de junho de 1954 que os quatro votos adquiriram um caráter estritamente eclesial com a aprovação formal que lhes foi dado neste mesmo ano pela Congregação dos Religiosos. Até esta época, os votos tinham sido regulamentados por uma legislação interna da Companhia.

10 - Resumindo: para a sua Congregação de Missionários, São Vicente queria que os membros fossem considerados como fazendo parte do "Corpo do clero secular", enquanto que ao mesmo tempo ele desejava assegurar a estabilidade daqueles que ele considerava como chamados por Deus à Comunidade. Já que a maior parte dos membros da Congregação da Missão era Padres, era urgente que o seu Estatuto na Igreja fosse esclarecido. Os votos, para os membros da Congregação da Missão deviam ser perpétuos e recebia-se a dispensa apenas do Papa ou do Superior Geral. Porque ele procurava uma medida de estabilidade para os membros da sua Congregação, e se preocupava também em assegurar-lhes uma identidade independente do clero diocesano, continuando ao mesmo tempo muito próximo deste. Parecia também que, enquanto São Vicente procurava desenvolver a forma dos votos para a sua Comunidade de Padres e de Irmãos, estava disposto também a permitir que a questão dos votos evoluísse igualmente na Companhia das Filhas da Caridade. Apreciava amplamente o julgamento de Santa Luísa, ressaltava sua prática de renovar os votos anualmente, adotava e aprovava a mesma prática para outras Irmãs que, com o consentimento de Santa Luísa, estavam desejosas para fazer do mesmo modo.

11 – É-me permitido falar aqui de uma das minhas experiências pessoais que foi para mim uma revelação bastante marcante, nas duas semanas que sucederam a minha eleição como Superior

Geral. Eu tinha ido de Roma à Paris para as celebrações de 18 de julho comemorando o 150º aniversário das aparições de Nossa Senhora na rua do Bac. Foi uma visita muito curta, e Mère Rogé falou que viria à Roma mais ou menos uma semana mais tarde para discutir algumas questões durante o tempo que se desenrolava ainda a nossa Assembléia Geral. Encontramo-nos na via Ezio e ela trazia uma pequena agenda ou livreto na mão. Bastante rápido, ela me perguntou se estaria em Roma no dia 2 de fevereiro. Nós estávamos ainda em julho. Respondi-lhe rapidamente que eu suponha poder estar lá. (Nesta época, eu pensava apenas em sobreviver o dia em curso no meu cargo!). Ela olhou-me intensamente e disse então com respeito, mas firmemente: *"Padre, é importante, porque neste dia, as Irmãs do mundo inteiro sabem que eu venho pedir-lhe a permissão para renovar os meus votos e os seus (neste dia)"*. Respondi, é claro, que eu arranjarei o programa de maneira e estar em Roma para recebê-la neste dia. Quando chegou o dia 2 de fevereiro, eu ia à Via Ezio e, após a missa e o café com as Irmãs, Mère Rogé veio ao meu gabinete e, desde a entrada, para a minha grande surpresa, se pôs de joelhos. Ofereci-lhe imediatamente uma cadeira, mas ela protestou e disse: *"Não, Padre, é assim que quero fazer"*. Então, pôs-se a falar de si mesma e dos seus limites e defeitos como Mère Geral (não era uma confissão sacramental), convida-me a fazer-lhe as observações que eu quisesse e finalmente me perguntou se ela podia, apesar da sua indignidade, renovar os seus votos. Depois disto, sentou-se e abriu um livro que havia trazido! Província por Província, tomamos conhecimento dos pedidos apresentados pelas diferentes Visitadoras, notando particularmente os nomes das Irmãs que, por uma razão ou outra, não desejavam renovar os seus votos ou que pediam ou para quem foi pedido um atraso de renovação por três ou seis meses. Aprendi de Mère Rogé que o que ela fazia nesta manhã tinha uma longa tradição na Companhia. Eu também devia aprender dela um pouco mais tarde, como ela via todo este processo: cada Irmã pedindo à sua Irmã Servente a permissão para renovar os seus votos, em seguida a Irmã Servente apresentando por sua vez o seu próprio pedido e ao mesmo tempo os de suas companheiras à Visitadora: *"É como uma grande caminhada para toda a Companhia, observava Mère Rogé; Padre, isto começa em novembro ou dezembro na Comunidade local e culmina no dia 25 de março quando a Comunidade do mundo inteiro faz a imensa oferenda dela própria a Deus para servir seu Filho na pessoa dos Pobres, com um zelo e um dom de si renovados"*.

12 – O apelo que o Concílio Vaticano II dirige aos membros da vida consagrada de retornar às suas fontes e às suas origens tem uma perspectiva e um objetivo muito mais amplo que o estudo dos votos ou outras relações que lhes foram propostas ou sugeridas pelos seus fundadores ou fundadoras. Isto me conduz ao segundo grande apelo do Concílio aos consagrados. É, creio, um apelo bem mais fundamental e total que um convite a voltar às fontes e às origens das quais eu falei. É o **apelo à santidade**, dirigido a cada membro do povo de Deus. Entre todas as mudanças das quais nós fomos testemunhas nestes últimos 40 anos, talvez tenhamos a tendência em perder de vista este apelo universal à santidade pessoal que é originária do Concílio. Lancem apenas um olhar sobre a ordem dos capítulos na Constituição fundamental do Concílio Vaticano II, aquela sobre a Igreja. O primeiro capítulo da *Lúmen Gentium* traz o título muito significativo de "Mistério da Igreja". Foi somente depois de um certo tempo de flutuação no decorrer das sessões de abertura do Concílio, que os bispos vieram perceber que a única descrição adequada que se possa dar à Igreja é de vê-la como um dos grandes mistérios de Deus. O segundo capítulo de *Lúmen Gentium* tem por título: "o povo de Deus". O terceiro: "A Constituição hierárquica da Igreja", o quarto: "Os leigos" e o quinto: "A vocação universal à santidade na Igreja".

13 - A cada membro do povo de Deus, o Concílio enviou um novo apelo à santidade. Este não deve ser um equipamento de tamanho único para todo tipo de santidade. No pensamento de muitos leigos, sabemos, a santidade foi considerada por muito tempo como prerrogativa especial dos bispos, dos padres e dos religiosos. O lugar específico dado a este capítulo sobre o apelo universal à santidade na Constituição *Lúmen Gentium* fez explodir esta noção. Os Padres e religiosos não têm o monopólio da santidade. Para cada membro do povo Deus, Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida. Por vias diversas, contudo, Ele conduz cada um para este caminho que será, para ele ou para ela, verdade e vida: o caminho de crescimento no espírito e no coração de Jesus Cristo.

14 - Nosso caminho para a santidade nós o traçaremos em nossa Comunidade e graças a ela. As nossas vidas e os nossos votos podem se reabastecer apenas na pessoa viva de Jesus Cristo Crucificado e ressuscitado. Cada rio do mundo pode ter remontado à sua fonte. O curso de água

específico que é a nossa vida doada tem sua fonte em Jesus Cristo: *"Tu és Santo, fonte de toda santidade"*.

15 - É para a pessoa e a experiência Jesus Cristo que o autor da Carta aos Hebreus chama *"o chefe da nossa fé que a leva à perfeição"* (Hb 12,2) que olhamos, enquanto andamos na estrada da nossa vida consagrada. Acompanhando-nos no caminho para Emaús, Cristo crucificado e ressuscitado abre-nos as Escrituras e revela-nos o dinamismo que repousa - como Ele fez para si mesmo numa vida de celibato casta, na resposta aos apelos da obediência, do esvaziamento do coração perante os ídolos da riqueza, no seu caminho para Jerusalém. O dinamismo desta força operando em sua vida, Jesus Cristo foi livre para seguir a condução do Espírito, livre de circular entre as margens da sociedade, livre para estar em comunhão com os pobres, livre para tocar aqueles que tinham necessidade de cura, livre para acalmar a cólera e a violência, e livre para escutar a voz de seu Pai que colocava n'Ele a sua complacência.

16 - Ele nos convida cada dia a partilhar sua experiência. Uma Filha da Caridade amará particularmente tudo o que a tornará livre para tocar, curar e servir Cristo no Pobre. Ele nos convida a viver sua experiência na e pela Companhia para a qual nós fomos guiados e em qual nos encontramos. São Vicente gostava muito de comparar a Companhia com um navio no oceano. A um Padre que pretendia deixar a Comunidade, projeto pelo qual São Vicente não estava de acordo observava que havia aí muitos navios que navegam no oceano e que Deus o havia colocado no pequeno barco chamado a Missão. Há outros barcos no oceano, maiores, mais prestigiosos e mais famosos que o nosso, e dizia-lhe, mas o nosso era o barco particular sobre o qual Deus desejava que ele estivesse para chegar com segurança no porto do céu.

17 - A mesma imagem veio ao espírito de São Vicente quando falou às Irmãs no dia 22 de janeiro de 1645: *"Nunca ouvistes falar do procedimento dos marinheiros que navegam em pleno mar, por vezes a mais de 500 léguas, sem ver terra alguma? Os marinheiros estão em segurança enquanto seguem as regras da sua direção; se deixam de fazer a manobra assim que o piloto avisa, ou se deixam as velas contra o vento, o navio estará certamente perdido. Acontece o mesmo com as Comunidades, e particularmente com a vossa, minhas Filhas. Como um navio num mar tempestuoso, assim estais expostas a muitos e diferentes combates! A vossa vocação é a vossa direção, e as vossas regras a vossa segurança. Entrastes portanto no navio onde Deus por sua inspiração vos conduziu"*.

18 - As particularidades dos seus votos, quando vocês os refletem freqüentemente na oração, com o processo da Renovação anual, fazem-lhes descer com Cristo da montanha da contemplação para as tensões e a turbulência da vida sobre o lugar do mercado de sua comunidade local e as envia à tarefa de servi-lo nos 10.000 lugares onde ele resplandece no Pobre - "belo em seus membros, belo nos olhos que não são os seus". Bem mais, é o específico de seus votos e de sua Renovação anual que lhes dá sua identidade específica na Igreja de Deus. Esta identidade não é somente um rótulo ou uma classificação jurídica de sua Comunidade na família das Congregações e dos Institutos na Igreja, mas é - pelo menos se tivermos olhos para ver - uma expressão específica desta beleza, deste caleidoscópio infinito de beleza que é a santidade de Deus.

19 - Nossos votos são como as largas ribanceiras de um rio que contém as nossas vidas, e não somente as contém, mas dirige seu curso. Vocês já observaram como um rio, corre entre as suas ribanceiras, e às vezes numa abertura profunda e estreita, pode ter um impulso, uma energia, um movimento e uma força maior que quando você considera este mesmo rio atingindo um largo estuário. Mas então, ele terá perdido as suas ribanceiras no momento em que desembocará no grande oceano.

20 - Os três votos de pobreza evangélica, de castidade evangélica e de obediência evangélica na Companhia das Filhas da Caridade têm por objetivo dar energia e impulso ao serviço de Jesus Cristo na pessoa dos Pobres. Seus votos e seu contexto constituem os traços específicos da personalidade que é a da Companhia das Filhas da Caridade. Vocês observaram que na Assembléia Geral de vocês, foi feito um pedido ao Dicastério Romano que dialoga com os Institutos de Vida Consagrada para que, nas suas Constituições, o quarto Voto fosse colocado em primeiro lugar, antes dos três outros, dando assim a precedência ao que era tão central na vida e visão dos fundadores, o dom total de uma Irmã a Deus para o serviço dos Pobres.

21 - Enquanto que o quarto voto é específico à Companhia, devemos ter em mente o fato de que a vida inteira comprometida por votos é uma tentativa de encontrar resposta ao Deus que já nos tocou e interpelou por seu apelo. Viver uma existência comprometida por voto é a busca desta santidade particular à qual Deus nos chama na Companhia: *"Deus, tu és o meu Deus, eu te busco desde a aurora"*.

22 - O fundamento bíblico de uma vida consagrada não se enraíza num tipo distinto de serviço. Não se enraíza na capacidade de uma comunidade em responder às necessidades humanas, mas enraíza-se no apelo bíblico fundamental de ser santo como Deus é Santo. Viver uma vida consagrada é escutar de todo seu coração e de toda sua alma e com toda sua força a voz do Deus vivo. Mesmo a palavra "obediência" está enraizada no latim "obaudire" = escutar. O Padre Maloney em várias ocasiões recorda esta origem em seus escritos. Estamos comprometidos e tentamos escutar o apelo de Deus como fez Maria no alegre mistério da Anunciação. A obediência evangélica pode ser a menos apreciada dos nossos votos hoje, mas é o que tem as raízes bíblicas mais fortes, como aparecerá em evidência a um leitor imparcial dos Evangelhos, particularmente o de São João.

23 - Posso concluir com uma observação que leve a refletir. É deste grande Santo leigo, G.K. Chesterton. *"Ele escrevia, um santo é alguém que exagera o que o mundo e a Igreja esqueceram"*.

Os votos de uma Filha da Caridade vividos com fidelidade proclamam em alta voz:

- A verdade que existe uma presença especial de Jesus Cristo na pessoa dos Pobres
- A verdade que Jesus Cristo é mais bem servido pelos que aprenderam d'Ele a ser humilde de coração, por aqueles que aprenderam d'Ele, também, a obediência através do que sofreram.
- A verdade que o amor que irradia é uma faísca deste amor que queimou no coração de Deus antes que o mundo existisse.

As verdades podem ser perdidas de vista ou esquecidas, mas nunca podemos exagerá-las?

Padre Richard Mc CULLEN, cm
Conferência dada em Mill Hill, 11 outubro de 2003

Atualidade das Províncias

Nomeações

PROVÍNCIA DA ROMÊNIA: Irmã Katalin Vincencia BOROS foi nomeada Visitadora em substituição a Irmã Kinga PECZKO, no dia 24 de novembro de 2004.

PROVÍNCIA DE BOGOTÁ: O Padre Pedro Martin GONZALEZ SALINAS foi nomeado Diretor das Filhas da Caridade, no dia 16 de dezembro de 2004.

PROVÍNCIA DE HAITI: O Padre Joel VASQUEZ DUQUE foi nomeado Diretor das Filhas da Caridade, no dia 21 de janeiro de 2005.

PROVÍNCIA DE SÃO SEBASTIÃO: O Padre Martin BURGUETE INDURAIN foi nomeado Diretor das Filhas da Caridade, no dia 8 fevereiro de 2005.

PROVÍNCIA DA ETIÓPIA: O Padre Girmay ABRAHA foi renomeado Diretor das Filhas da Caridade por três anos, no dia 15 de abril de 2005.

PROVÍNCIA DO JAPÃO: O Padre Amado CABALLERO foi nomeado Diretor das Filhas da Caridade, no dia 16 de abril de 2005.

PROVÍNCIA DA ESLOVÁQUIA: O Padre Bohumir DUNGEL foi renomeado Diretor das Filhas da Caridade por três anos, no dia 2 de maio de 2005.

PROVÍNCIA DE PORTUGAL: O Padre José Maria PEREIRA GOMES foi renomeado Diretor das Filhas da Caridade, por três anos, no dia 26 de maio de 2005.

PROVÍNCIA DA IRLANDA O Padre Eamon FLANAGAN foi nomeado Diretor das Filhas da Caridade, no dia 26 de maio de 2005.

PROVÍNCIA DE EMMITSBURGO: O Padre Joseph DALY foi renomeado Diretor das Filhas da Caridade por três anos, no dia 26 de maio de 2005.

PROVÍNCIA DE NÁPOLES: O Padre Roberto D'AMICO foi nomeado Diretor das Filhas da Caridade, no dia 26 de maio de 2005.

PROVÍNCIA DA ESLOVÊNIA E REGIÃO DA ALBÂNIA: O Padre Joz ZUPANCIC foi renomeado Diretor das Filhas da Caridade por três anos, no dia 31 de janeiro de 2004.

PROVÍNCIA DE PORTO RICO: O Padre Manuel AZNAR foi renomeado Diretor das Filhas da Caridade por três anos, no dia 23 de junho de 2005.

PROVÍNCIA DE CURITIBA: O Padre Odair Miguel GONZALVEZ DOS SANTOS foi nomeado Diretor das Filhas da Caridade, no dia 20 de julho de 2005.

Visita dos Superiores

Mère Evelyne Franc
e Irmã Rosa Maria Miro, Conselheira Geral para a Espanha

Visita da Província de Sevilha
18-27 de Abril de 2005

Antes da chegada de nossa Mãe, a alegria já reinava em nossos corações: nós íamos realmente conhecê-la.

No dia 18 de abril de 2005, as duas Comunidades da Casa Provincial e do Colégio se reuniram em volta da Notre Mère e Irmã Rosa Maria. Depois da saudação de boas-vindas da Visitadora, Mère Evelyne e Irmã Rosa Maria cumprimentaram cada Irmã com muita simplicidade e cordialidade, em seguida se juntaram à Comunidade das Irmãs Idosas da **Residência Maria Rainha**. Sentimo-nos emocionadas em ver os olhos destas Irmãs idosas brilharem, sinal de seu espírito de fé e de respeito para com os Superiores. Parecia que Mère Evelyne as olhava como "as pérolas da Igreja e da Companhia", como teria dito São Vicente.

A Irmã Servente da Residência apresenta, a partir de uma decoração original, os 87 anos de serviço realizado junto aos Pobres na Província. Notre Mère agradece as Irmãs em nome de todos os Pobres e lhes confia: *"quando um problema delicado é resolvido, penso sempre que uma Irmã Idosa*

rezou pela missão que me foi confiada". Em seguida, se desloca para falar com cada Irmã e diz a cada uma das Irmãs uma pequena palavra fraterna. Quando chega nas três Irmãs cegas, na cadeira de rodas, coloca-se de joelhos diante delas com muita humildade. Este encontro emocionante termina com um bonito canto e a visita da exposição dos trabalhos manuais realizados pelas Irmãs.

Em seguida, nós nos dirigimos para o **Colégio Nossa Senhora da Medalha Milagrosa**, próximo da Residência Maria Rainha. No salão de festas a diretora apresentou os professores e o pessoal. Um professor da casa desejou as boas-vindas em francês. Uma noite de danças, de poesias, de músicas foi apresentada pelos alunos. Mãe Evelyne expressa o seu reconhecimento e cumprimenta cada um dos grupos da comunidade educativa.

No dia 19 de abril de 2005: Badajoz. Visita às Irmãs da **Comunidade da Virgem do Acolhimento** e às Irmãs doentes. Um grupo de Padres Lazaristas da cidade se reunira para um diálogo rápido e fraterno, antes do almoço com as Irmãs.

Em Cáceres, berço dos conquistadores, a **Comunidade de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa** acolheu as Irmãs da região para um encontro com Notre Mãe. Irmã Pilar apresentou as Irmãs. Uma delas desejou as boas-vindas em nome de todas. Mãe Evelyne leu em espanhol a mensagem que ela preparou a respeito da vida comunitária: "*A vida de relação... construir nossa vida fraterna*". Durante a palestra, os sinos da Catedral próxima começaram a tocar: eles anunciavam a eleição do Papa Bento XVI. Em seguida, um diálogo se abre, Notre Mãe responde com simplicidade em espanhol. Todas as Irmãs apreciam este gesto com reconhecimento. Em seguida, curta visita no coração da antiga cidade de Cáceres, cidade declarada "patrimônio da humanidade" pela UNESCO. Em seguida o Bispo do lugar veio cumprimentar Mãe Evelyne e expressa a sua grande simpatia pela família vicentina.

No dia 20 de abril, fomos ao Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, centro de espiritualidade Marial desde o século XIV, onde celebramos a Eucaristia, em seguida contemplamos os quadros de Zurbaran no corredor. Em seguida, voltamos a Sevilha para conhecer os diferentes serviços da **Comunidade da Santíssima Trindade**: acolhimento dos migrantes, trabalho de promoção, centro diurno, empresa de inserção, diferentes oficinas, o último em data: "criação de caracóis". Esta obra se desenvolveu inspirada na frase: "o amor é inventivo até ao infinito".

Em seguida, Notre Mãe encontrou as Irmãs de Sevilha, Huelva e Madrid na Casa Provincial: palavras de boas-vindas e apresentação das Irmãs pela Visitadora. Mãe Evelyne expressa a sua alegria, em seguida leu-nos sua conferência, em espanhol, sobre uma das Linhas de Ação. Após um tempo de diálogo, fomos visitar o **Centro Social Nossa Senhora do Rosário**, no bairro popular de Triana. A Irmã Servente, a Irmã Coordenadora, os voluntários e algumas famílias nos acolheram. Um voluntário apresentou à Irmã Evelyne os objetivos deste serviço: preservar a dignidade das pessoas.

No dia 21 de abril, fizemos uma visita à **Comunidade "Escola e Cozinha econômica O Salvador"**, em Jerez. Durante a refeição, um convidado ofereceu a Notre Mãe um quadro de Santa Luísa pintado por ele, outro leu uma mensagem de boas-vindas que ele mesmo compôs. Em seguida, no pátio da escola, as crianças do jardim de infância, em traje típico da região, fazem-lhe festa e oferecem-lhe flores. Em seguida, as Irmãs das outras comunidades da cidade partilham com ela sobre suas missões.

À tarde, voltamos ao **Lar Gerasa**, em Chiclana: o pessoal médico, os pacientes, os voluntários e as Irmãs das duas comunidades do lugar nos esperam. Mãe Evelyne conversa cordialmente com os doentes. Todos admiram a sua simplicidade de relação. Um deles lhe pediu para enviar "mais Irmãs para abrir outros centros como este para que muitos outros doentes possam encontrar a mesma afeição".

No dia 22 de abril, visita do **Centro diurno São Vicente de Paulo**, em Rota. Sendo uma Comunidade plenamente inserida no bairro, as pessoas se interessam facilmente pelos trabalhos das Irmãs. Sabendo da vinda da Superiora Geral, eles se mobilizaram: a televisão local estava presente na sua chegada e o coral da Câmara Municipal interpretou na capela, a Ave Maria de Schubert. A

fundação Zoilo-Ruiz lhe entregou uma placa comemorando a sua passagem na Cidade. Notre Mère admira este povo tão caloroso e afetuoso.

No final da tarde, a **Comunidade do lar São Carlos**, com a comunidade de Franciscanos e alguns membros do pessoal da casa se reúnem no santuário da Virgem de Regla para acolher Mère Evelyne. No santuário, o Superior e o Capelão apresentam a história da Virgem de Regla, em seguida Notre Mère assina o livro das visitas. No seu regresso ao lar São Carlos, Irmã Pilar apresentou à Mère Evelyne o Bispo de Cádiz, seu ecônomo, a presidente da fundação Carolina Montes, os jovens, o pessoal, as 17 crianças da casa. O pessoal da comunidade educativa projetou uma montagem da história da obra. Em seguida, a refeição da noite é seguida de uma recreação com cantos populares animados pelas crianças.

No dia 23 de abril, domínio de Gibraltar. A visita do **lar de Marillac**, ao Linea da Conceição, nos permitiu encontrar os doentes de AIDS, onde 15 jovens dentre eles estão em fase terminal, o que nos impressionou muito. Em seguida, visita da **Comunidade do Colégio Jardim da Cruz**, em Algeciras, onde se reuniram duas Irmãs do Marrocos, as Irmãs dos arredores e uma Irmã missionária.

No dia 24 de abril, reunião do Conselho Provincial com Notre Mère para partilhar sobre os desafios, as apreensões e as perspectivas para o futuro.

No dia 25 de abril, visita da catedral do museu de Cádiz, em seguida o **Colégio Nossa Senhora Medalha Milagrosa** (A Palma). Uma pequena festa foi organizada em honra de Irmã Evelyne. Após o almoço, fazendo alusão ao quarto centenário da obra de Dom Quixote, uma Irmã recitou uma poesia e ofereceu à Notre Mère uma reprodução de Dom Quixote e Sancho Panza. Em seguida, encontra as Irmãs de Cádiz e dos arredores do Colégio São Vicente de Paulo, e regresso a Sevilha.

No dia 26 de abril, fomos em peregrinação à aldeia do Rocio. O Padre, responsável pela Basílica, explicou a história deste Santuário Marial, centro de espiritualidade para toda a Andaluzia. Em seus encontros posteriores, Notre Mère fará várias vezes referencia ao mesmo. Em seguida, visita surpresa ao **Colégio São Vicente de Paulo**, em Huelva. Durante a refeição, Irmã Evelyne fala da sua alegria pelo trabalho realizado pelas Irmãs. Ao regressar, parou na **Casa da Santa Família** para visitar as Irmãs idosas e as da **Residência São Ferdinando**, que fica próximo.

No fim do dia, chegamos na **Residência para pessoas idosas Nossa Senhora da Medalha Milagrosa**, em Alcala Guadaira. Nós as encontramos em seu ambiente habitual, nas diversas oficinas aos quais assistem: trabalhos manuais, ginástica, exercícios de memória, com as pessoas encarregadas destas atividades. O pessoal projetou uma montagem audiovisual apresentando as atividades lúdicas, laboriosas e religiosas. À noite, véspera da viagem, Notre Mère fez um rápido encontro com a Comunidade da Casa Provincial.

No dia 27 de abril, eucaristia de ação de graças na Casa Provincial. As Irmãs mostraram à Irmã Evelyne o "Berço" de Sevilha, reprodução do lugar de nascimento de São Vicente. Notre Mère disse que via nisto uma marca do amor da Companhia. Em seguida, a Irmã Servente a acompanhou até a **Residência Nossa Senhora da Medalha Milagrosa** (Irmãs idosas) de Sevilha, junto das 40 Irmãs idosas da Comunidade Labouré. Mère Evelyne saúda cada uma delas fazendo nascer à alegria em seus rostos, como por ocasião do encontro de Maria com Isabel no dia da Visitação. Do mesmo modo, expressaram suas alegrias cantando o Magnificat. A Irmã Servente apresentou a atividade destas Irmãs idosas, de mais de 80 anos, no refeitório "São Vicente de Paulo" onde se distribui mais de 200 refeições por dia. "*Elas são a alma e a força dinâmica deste serviço*" disse. Espontaneamente, as Irmãs contam à Irmã Evelyne anedotas referentes a este serviço. Um grupo de jovens voluntários ajuda as Irmãs nesta missão.

A Visita terminou com o encontro com o Cardeal de Sevilha. Este acabava de chegar do Conclave, estava ainda muito comovido com tudo o que se passou. Comunica-nos a sua emoção:

diálogo simples, próximo, fraterno e cordial. Saindo, visitamos a Catedral. O Delegado Episcopal das Missões no-la explicou. É uma maravilha. Irmã Evelyne foi conquistada pela beleza do lugar.

O Conselho Provincial de Granada veio partilhar da última refeição na Casa Provincial. O adeus tem sempre duas facetas: uma de alegria pela lembrança do que foi vivido, outra de saudade devido à separação.

Obrigado, minha Mãe, por sua visita, pela mensagem e a nova vitalidade que nos transmitiu pelo seu testemunho.

Irmã A MOLINA G. de PABLOS
Correspondente dos Ecos

Visita dos Superiores

Mère Evelyne Franc
e Irmã Zofia Daniscakova, Conselheira Geral

Visita de três Províncias da Polónia Cracóvia, Varsóvia, Chelmno-Pozna

De 20 a 27 de maio de 2005, Mère Evelyne Franc, Superiora geral, e Irmã Zofia Daniscakova, Conselheira Geral, fizeram uma curta visita nas três Províncias da Polónia. Para todas as Irmãs, o momento do encontro com a Notre Mère foi emocionante e inesquecível, porque é uma ligação entre o passado e o presente. Durante sua estadia, Mère Evelyne se interessou bastante pelo serviço dos Pobres realizado em nossas Províncias.

De acordo com a tradição eslava, os hóspedes foram acolhidos com pão e sal e também com a oração na Capela conforme o provérbio polaco que diz que *“o hóspede em casa, é Deus em casa”*.

NENHUMA MISÉRIA LHES DEVE SER ESTRANHA... (C.11)

Na Província de CRACÓVIA, Notre Mère visitou:

- **Uma escola maternal** que se encontra numa parte da Casa Provincial e que acolhe 76 crianças.

- **Um lar para 60 crianças de famílias em dificuldade.** Estas crianças vêm cada dia para comer uma refeição quente, fazer os seus deveres com a ajuda das Irmãs e voluntários, brincar e tagarelar. Estas crianças fizeram muitas perguntas e ficaram muito contentes quando Irmã Evelyne recitou o nosso Pai em chinês. Todos prometeram aprender as línguas estrangeiras.

- **Uma outra casa de crianças** onde as crianças menores e as maiores dançaram para ela e contaram os seus projetos para o futuro.

- **Uma casa para 450 pessoas idosas e doentes.** Foi muito emocionante quando Notre Mère se inclinou sobre estes velhinhos, frequentemente rejeitados por suas famílias. Mostrou uma grande preocupação pelas condições de trabalho das nossas Irmãs.

Na Província de VARSÓVIA, Notre Mère visitou:

- **A casa de retiro espiritual**, em Czestochowa, construído em 1930, em agradecimento por ocasião do centenário das aparições da Santíssima Virgem na Casa Mãe. Lá, as Irmãs acolhem os peregrinos, os grupos, dão refeições aos pobres. A casa pode acolher 400 pessoas.

- **A casa de ajuda social** para 145 pessoas, em Czestochowa.

- **Um lar para crianças de famílias pobres**, muito perto da Casa Provincial em Varsóvia. A nossa Mère confia estas crianças à Proprietária da obra: Santa Luísa de Marillac.

- **Uma casa de educação**, a 30 km de Varsóvia, em Łbiska, onde se encontram 140 rapazes e moças de 7 a 24 anos. Todos freqüentam uma escola especializada que fica próxima. Com as pessoas que os acompanham Notre Mère foi convidada a olhar uma peça de teatro intitulada "gata-borradeira" cujos atores são somente os rapazes. Mère Evelyne felicita-os, dizendo que conhece bem esta história, mas a maneira de representá-la foi realmente original!

Na Província de CHELMNO-POZNAN, Notre Mère visitou em primeiro lugar Poznan:

- **A casa de ajuda social** acolhendo vários pensionistas

- **Uma casa de crianças.**

Em seguida, Mère Evelyne descobre em Chelmino:

- **Um complexo de construções onde são acolhidas 250 pessoas idosas e crianças deficientes.** As flores e os cantos não faltavam, as crianças quiseram mostrar seus quartos, um rapaz deficiente em sinal de grande simpatia deu a Notre Mère seu ursinho de pelúcia. Notre Mère se aproximou destas crianças com um grande amor, inclinou-se também sobre os pacientes, dando-lhes como presente, seu mais belo sorriso.

- **Os Arquivos** onde se encontram os documentos confirmam a proteção milagrosa da Casa Provincial de Chelmino durante a segunda Guerra Mundial e a Sala das Lembranças que conservam bonitos objetos do culto.

Durante sua estadia na Polônia Notre Mère e Irmã Zofia puderam rezar nos Santuários Mariais conhecidos: Czestochowa e Kalwaria Zebrzydowska, e no Santuário da Divina Misericórdia, em Cracóvia, na Basílica de São Vicente de Paulo em Bydgoszcz. Elas visitaram a casa natal de João Paulo II em Wadowice que atualmente foi transformada em museu e "lugar de peregrinação".

AS IRMÃS ESTÃO CONVICTAS DA NECESSIDADE DA FORMAÇÃO... (C.58 a)

Nas três Províncias, os encontros com Notre Mère foram uma ocasião de formação pessoal.

- Com as Postulantes e as Irmãs do Seminário, Notre Mère sublinhou, dentre outras, a necessidade de viver na presença de Deus.

- Com as Irmãs Serventes, falou sobre a co-responsabilidade, os conselhos domésticos, a comunicação, o cuidado da formação das Irmãs Jovens.

- Com as Irmãs, ela insistiu na unidade de vida, a formação contínua, a co-responsabilidade, a participação na preparação do projeto comunitário e na revisão das obras.

Em cada Província, os encontros com as Irmãs idosas, sobretudo os encontros individuais, foram sempre emocionantes. As Irmãs puderam expressar sua afeição aos Superiores, assegurando-lhes suas orações e a oferenda de seus sofrimentos na intenção da Companhia. Notre Mère disse-lhes que cada Irmã doente é muito preciosa para a Companhia e que conta com elas.

No **sábado, 28 de maio de 2005**: data histórica! Os Conselhos das três Províncias polacas se reuniram em Varsóvia para um encontro do qual participaram as Ecônomas, as Secretárias e os Diretores Provinciais. Apoiando-se nas Constituições, nas Linhas de Ação e na experiência de outros

Países, Notre Mère nos incentivou a continuar estes encontros. Face às grandes mudanças sociais, políticas e históricas de nosso País, é necessário buscar juntas as soluções para enfrentar os novos desafios. Tal foi também o assunto do nosso trabalho em grupo.

Durante este encontro, Irmã Zofia Daniscakova fez uma conferência sobre a formação, seguida de um trabalho de grupo. À tarde, refletimos sobre a Revisão de Obras, sublinhando a nossa prioridade: a missão nos Países da ex-União Soviética. Os Padres Diretores compartilharam suas experiências como Diretores e suas opiniões sobre as Constituições renovadas e sobre o "Diretório dos Diretores Provinciais".

Irmã Stanislaw, Visitadora de Varsóvia, que, participou do encontro das Visitadoras recentemente nomeadas na Casa Mãe em maio de 2005, apresentando "o Guia para as Secretárias Provinciais". Experimentamos o quanto podemos nos enriquecer mutuamente e nos ajudar a encontrar soluções com o espírito dos Fundadores.

Agradecemos ao Senhor por esta Visita que foi para nós um sinal da Providência de Deus, porque ela se desenvolveu no momento em que começamos a viver de acordo com as Constituições renovadas. Obrigada à Mère Evelyne, e Irmã Zofia, por sua presença que nos permitiu descobrir o tesouro da nossa rica espiritualidade Vicentina. Obrigada pelo clima de simplicidade, cordialidade, amor e alegria. Suas palavras continuarão gravadas em nossos corações.

Irmãs Anna BRZEK, Katarzyna SKUPIEN, Anna MAMONA
Correspondentes dos Ecos

Testemunho das Irmãs

Província da Albânia, Nova Iorque

O dinamismo de Irmã Rosalie nos Estados Unidos

“Como se vive hoje o dinamismo de Irmã Rosalie nas cinco Províncias dos Estados Unidos?”
Para ilustrar este ponto, escolhi entre tantos três exemplos. Dois são da Província de Nova Iorque e o terceiro é da Província de São Luís.

1 - O Centro Paroquial São João Batista de Brooklyn, Província de Nova Iorque

Começamos pelo Centro Paroquial São João Batista no bairro Bedford – Styvesant, ou Bed-Sty como o chamam os habitantes, de Brooklyn.

Quando se chega lá pela primeira vez, fica-se impressionado pela densidade da população, 500.000 habitantes distribuídos em seis quilômetros quadrados, e pela extensão visível da pobreza. Os cinco grandes conjuntos que dominam o horizonte escondem ainda mais miséria e, mais, são os viveiros da violência e do crime. As escolas públicas estão lotadas e faltam recursos humanos e financeiros para servir os jovens como gostariam de fazê-lo. Mesmo Federal Expresso, a grande empresa Internacional que vai por toda parte no mundo, recusa fazer as entregas lá. Tudo isto faz do Bed-Sty o bairro mais pobre do País inteiro.

Isto não foi sempre o caso. Quando um grupo de Padres Lazaristas chegou em Brooklyn em 1868 para fundar a primeira Paróquia Católica do bairro, os habitantes eram sobretudo da segunda geração dos imigrantes Irlandeses ou Italianos. Não eram ricos mas tinham empregos – frequentemente como policiais ou bombeiros – que lhes permitiam viver convenientemente em suas pequenas casas. A Igreja São João Batista se tornava o centro da vida espiritual e social. Havia uma

Escola Elementar com 680 alunos, uma Escola preparatória para rapazes, o Colégio São João que se tornaria a Universidade São João, e um Seminário Diocesano. Os paroquianos apoiavam a Igreja com seu tempo, seu talento e seu dinheiro. Havia centenas de vocações religiosas e, entre elas, numerosos Lazaristas e Filhas da Caridade. Mas, a partir dos anos de 1950, o rosto da Paróquia começava a mudar de uma maneira radical. Os Irlandeses e os Italianos mudavam para o subúrbio. Os Afro-Americanos pobres chegavam do Sul do País para encontrar trabalho e os imigrantes de língua espanhola chegavam de Porto Rico, de Cuba, e dos Países da América Central e da América do Sul em busca de uma vida melhor para sua família.

A primeira crise foi a do alojamento. A resposta do governo era a resposta universal na época: é preciso construir grandes conjuntos. A solução criava outros problemas que ninguém estava preparado para enfrentar. Ao mesmo tempo, a Paróquia se transformava. A partida dos paroquianos, que haviam apoiado, a deixava com poucos recursos e crescentes pedidos de serviços. É então que, em 1971, o Pároco recorreu às Filhas da Caridade da Província de Nova Iorque. Em Setembro, chegaram as cinco primeiras Irmãs.

Preparando este testemunho, fui ver Irmã Mary Rose McGeady, a primeira Superiora local desta pequena comunidade. Ela permaneceu 30 anos na Paróquia, com uma interrupção de 6 anos quando foi nomeada Visitadora e alguns anos como Diretora do Centro Kennedy para as crianças deficientes, em New York. Logo, viveu de perto a origem e o desenvolvimento desta Obra. Quando eu lhe expliquei que procurava os vestígios do carisma de Irmã Rosalie no serviço dos pobres de Bed-Sty, ela me respondeu: *“Cada vez que eu reflito na evolução deste serviço, uma só palavra me vem na cabeça, é a **audácia**”*.

No entanto, eu não tinha lhe indicado o tema deste colóquio: "A Audácia da Caridade" mas, a medida que ela falava, escutava o eco da resposta de Irmã Rosalie à miséria de "seus pobres" do bairro Mouffetard. Quando as Irmãs chegaram em pleno meio deste bairro super populoso, miserável e perigoso, descobriram que não tinham residência permanente. Elas tinham sido obrigadas a mudar duas vezes antes de se instalar em uma parte da velha construção que havia abrigado a escola preparatória e o colégio. O Pároco havia pedido às Irmãs que fizessem apenas a catequese das crianças no sábado; além disso, elas não tinham nenhuma missão definida. Cabia a elas discernir a melhor maneira de prestar ajuda a estas pessoas a quem tudo lhes faltava. E, além do mais, o Pároco tinha dito que não podia assegurar nenhum apoio financeiro para o seu serviço.

O que fazer? Face às necessidades que excediam enormemente a sua capacidade de responder aos desafios, o mais simples teria sido de retornar. Mas, com a audácia da caridade de Irmã Rosalie, elas permaneceram confiando na divina Providência. As classes de catequese começaram. Cada classe foi seguida de atividades para as crianças: jogos, desenho, música, dança. Em três semanas eram 280. Mas esta atividade durava apenas um dia. Após o parecer dos Lazaristas, as Irmãs começaram o mais antigo serviço vicentino: a visita das famílias à domicílio. A maior parte delas eram famílias novas em dificuldade com uma criança doente ou deficiente ou que não ia à Escola, com um dos pais doentes ou desempregado; vários sofriam mesmo de fome. As Irmãs faziam o que podiam para consolá-los, incentivá-los, e orientá-los para os serviços que existiam e aos quais estas famílias tinham direito. Ao mesmo tempo, as Irmãs descobriam suas esperanças e seus desejos. Relações de confiança mútua se desenvolviam.

Em seguida, houve um encontro entre as Irmãs e os responsáveis da Paróquia a fim de ver o que era mais urgente fazer. Um homem tomou a palavra pelo bairro dizendo: *"Minha Irmã, o que nós temos necessidade para o nosso povo, é de ter êxito na vida à moda americana. Isto é, que nós aprendamos as coisas que nos permitem encontrar um bom emprego, de ganhar suficiente para satisfazer as necessidades das nossas famílias, de ser independente e de melhorar o destino de todos nós. Penso, pois, que vocês devem nos ensinar, ajudar a falar melhor o inglês e nos formar para nos tornarmos trabalhadores qualificados. O que mais queremos é um emprego melhor"*. Deste encontro, nasceu **New Horizons** (Novos Horizontes) que abriu suas portas **em 1973** para oferecer um programa integral para **formação de adultos** onde os pobres eram diretamente implicados neste processo, como Irmã Rosalie soube fazer.

Mas faltava o apoio financeiro. Uma das Irmãs trabalhava na Diocese de Brooklyn; com seu salário, a Comunidade podia viver e fornecer o material para a catequese. Mas era insuficiente para o bom funcionamento do programa de formação de adultos. Precisou então, procurar outras fontes de rendimentos, tanto no público como no privado. Elas foram defender a causa dos pobres do bairro por toda parte, não somente junto das pessoas mas também junto das empresas. Este programa de formação existe sempre e ajuda mais de 500 pessoas. Certamente, o financiamento desta obra continua precário. Mas as Irmãs partilham a convicção de Irmã Rosalie que uma colaboração estreita entre público e o privado permite responder de maneira eficaz às necessidades dos pobres.

Rapidamente, as Irmãs se encontraram diante de uma outra necessidade, ainda mais urgente que a formação, a fome. Então elas começaram uma distribuição de alimentos em conservas, mas logo observaram que havia pessoas que tinham necessidade de uma refeição quente. Então a sopa popular **Bread and Life** (Pão e Vida) se abriu em 1983. Irmã Bernadette, a Irmã que começou esta obra que distribui hoje 1000 refeições por dia, se tornou legendária. Não era simplesmente devido à qualidade da refeição. Era sobretudo porque, como Irmã Rosalie, ela recebia cada pessoa como um convidado de marca, com respeito, compaixão e amor. Ela os consolava e, quando precisava, fornecia-lhes vestuários limpos do pequeno vestiário que lhe tinha sido dado. Esta Irmã, humilde e discreta, se transformava "em campeã de seus convidados" junto das pessoas ricas e influentes. Ela fazia-lhes escutar o clamor dos pobres e tocava-lhes o coração ousando chamar a fome destas pessoas: "uma vergonha em alguns quilômetros de Wall Street". Os Setores públicos e privados terminaram por ajudá-la. Apesar da sua partida ao céu, há alguns anos, o ambiente do serviço que ela criou continua. Atualmente, devido ao número de refeições servidas cada dia, "Pão e Vida" tem o segundo lugar das sopas populares de New York. E, apesar do seu desenvolvimento dramático, cada pessoa é reconhecida como um convidado à mesa de família.

Durante os anos seguintes, outros serviços foram criados a fim de dar uma resposta mais completa às necessidades dos habitantes do bairro: um assistente social, um conselheiro para o emprego, conselheiros espirituais e uma Irmã, advogada, que ajuda no processo de obtenção, cada vez mais complexo do estado civil legal nos Estados Unidos. Sempre abertas às novas necessidades, as irmãs criaram, igualmente, há três anos, uma sopa popular itinerante. Todas as noites, uma equipe, composta de uma irmã, um pequeno Irmão do Evangelho e voluntários, parte com o seu caminhão trazendo as refeições aos sem-abrigo que estão em um estado de desespero e de degradação tal que são incapazes de ir comer em alguma parte. Sem julgá-los, a equipe tenta incentivá-los, orientá-los para os serviços existentes e acender a pequena chama de esperança que arrisca de se apagar definitivamente. Este serviço é esgotante aos níveis físicos e morais. Para ter força, os membros da equipe rezam juntos e vivem de partilhas espirituais onde reconhecem o seu privilégio de poder servir Cristo nos seus irmãos mais abandonados.

Antes de concluir este exemplo, é importante notar brevemente dois outros aspectos do dinamismo de Irmã Rosalie que se manifestam em Bed-Sty: a universalidade da caridade e o lugar importante dos voluntários, sobretudo dos estudantes. Quando Irmã Rosalie descobria uma nova necessidade urgente, não hesitava em responder, confiando que Deus enviaria os meios visto que ela dizia: *"A caridade é como Deus. Quanto mais lhe pedem, mais ela dá"*. Irmã Rosalie era também realista. Sabia efetivamente que as Irmãs de sua Comunidade não eram suficientes para servir os pobres do bairro. Seu gênio foi sua capacidade de mobilizar os ricos e os pobres, os jovens e os velhos, os homens e as mulheres e sobretudo os estudantes a se comprometerem neste caminho de serviço de Cristo no pobre e de trabalhar juntos. Irmã Rosalie teria se sentido bem à vontade em Brooklyn, cercada dos pobres, das irmãs, dos voluntários, dos estudantes da Universidade São João para um serviço em comum.

2 - Nosso pequeno abrigo em São Luís, Província de São Luís

O segundo exemplo é uma obra na cidade de São Luís, ao serviço das mais jovens vítimas da pobreza, o álcool ou a droga. É um estabelecimento (serviço residencial e terapêutico) para as crianças maltratadas, violentadas ou nascidas aidéticas. Esta obra, que existe há mais de 10 anos, chama-se **Our Little Haven**, O "Nosso pequeno Abrigo". Sua missão é acolher as crianças, amá-las e assegurar-lhes

os cuidados médicos, psicológicos, sociais bem como a fisioterapia e outras terapias essenciais ao seu desenvolvimento humano.

Ao mesmo tempo, este estabelecimento propõe às famílias das crianças colocadas pelos serviços sociais a sequência de abusos ou de maus-tratos, um programa intensivo de terapia de grupo que dura 03 meses. Este programa tem por objetivo ajudá-los a compreender o seu papel de pais, se apoiar sobre o positivo da sua vida de família para transformá-la de tal maneira que um dia, a criança possa retornar a casa dela. Os acompanhadores asseguram-lhes seu apoio para ajudar a criar sua criança. Isto permanece um ideal a atingir. Certamente, há sucessos mas, às vezes, a criança encontrará um clima mais favorável em uma família de acolhimento ou de adoção, escolhida e apoiada pelos serviços do estabelecimento.

Atraída por este tipo de serviço que lhe fazia pensar na obra das Crianças abandonadas, Irmã Rosemary trabalha há sete anos neste estabelecimento. Ela levou para lá sua experiência de educadora e administradora dos serviços sociais. Tendo começado primeiro como responsável de um programa, é agora diretora do "Nosso Pequeno Abrigo".

De acordo com os peritos, quanto mais rapidamente uma criança maltratada beneficia de uma terapia num clima protegido, maior é a sua possibilidade de reencontrar uma vida normal. O "Nosso Pequeno Abrigo" cria comunidades de crianças onde elas são amadas, não somente pelos profissionais que as acompanham, mas também por inúmeros voluntários que vêm para se ocupar delas e brincar com elas. Chamam-nos de "Baby Buddies, ou seja os amigos dos bebês" que se esforçam para recriar um clima de afeição. É este mesmo desejo que animava Irmã Rosalie e que lhe permitiu ultrapassar as oposições e as críticas para abrir uma Creche para as crianças infelizes e criar um programa para as crianças que não tinham a idade, nem para a Creche, nem para a escola. Única Filha da Caridade neste estabelecimento, Irmã Rosemary se esforça para testemunhar o espírito vicentino junto do pessoal e dos voluntários, com uma atenção particular por cada criança, como sabia fazer Irmã Rosalie.

3 - Serviços "RENDU" numa região rural de Pensilvânia, Província de New York.

Este terceiro exemplo é o de um serviço em meio rural. Há alguns anos, a Província de Nova Iorque quis criar uma obra para as pessoas que não tinham acesso aos serviços de qualidade. Após um longo processo de busca, quatro irmãs foram enviadas para o departamento mais necessitado do Estado da Pensilvânia. Anteriormente, nesta região, se exploravam as minas de carvão. Mas, depois de anos, as minas estão fechadas e isto criou muito desemprego. Sua população, tendo necessidade de numerosos serviços, é muito desconfiada em relação aos estrangeiros. E se você não é da região, é considerado como estrangeiro.

É nesta zona rural que as Irmãs instauraram esta obra chamada "**RENDU**" **Serviços - Serviços "RENDU"**. Como fazia Irmã Rosalie, as Irmãs vão na casa dos pobres, lá onde estão, mas elas asseguram, também, uma permanência numa pequena loja que pertence à Sociedade de São Vicente de Paulo. Lá, uma Irmã escuta pacientemente as pessoas que vêm e descobre com elas suas necessidades, orienta-lhes para serviços existentes ou repara-lhes com ajudas diretas graças aos dons recebidos e armazenados nesta loja. Isto se assemelha um pouco ao "pequeno parlatório da rua do Epée-de-Bois". O que mais lhes falta é o serviço médico. Duas Irmãs são enfermeiras e saem cada dia com a sua camioneta nos lugares comuns: a praça da Igreja ou do mercado, a zona dos comércios. Elas distribuem medicamentos para as pessoas que têm grandes problemas de saúde e fazem testes para detectar doenças. Dão também informação para ajudar as pessoas a supervisionar sua saúde e a das suas crianças. As Irmãs colaboram com as associações da região que oferecem serviços sociais ou médicos. Fazem também apelos aos jovens estudantes e adultos para ajudá-las na sua tarefa.

A obra é jovem. À medida que as relações de confiança se desenvolverem, os Serviços "RENDU" evoluirão sempre para melhor responder às necessidades destas pessoas simples que se assemelham, sob vários aspectos, aos pobres do bairro Mouffetard.

Irmã Louise SULLIVAN
Filha da Caridade

Intervenção feita por ocasião do Colóquio "Rosalie Rendu" – Paris (2004)

Palavra dos Pobres

Província da Bélgica

Tu podes simplesmente escutar-me?

Quando eu te peço para escutar-me e que tu começas a dar-me conselhos, não fizestes o que eu te pedi.

Quando eu te peço para escutar-me e que começas a dizer-me porque eu não devia sentir isso, tu abafas os meus sentimentos...

Quando eu te peço para escutar-me e que tu sentes que deves fazer algo para resolver o meu problema, tu não me satisfazes, tão estranha que isto possa parecer.

Escuta, tudo o que eu te peço, é que me escutes. Não que fales ou que faças alguma coisa: peço-te unicamente escutar-me.

Os conselhos são baratos, mas eu posso agir por mim mesmo, não sou impotente, talvez um pouco desanimado ou hesitante, mas não impotente.

Quando fazes algo para mim, que eu posso e tenho necessidade de fazer eu mesmo, tu contribuis para o meu medo, tu acentuas a minha insuficiência.

Mas quando tu aceitas como um simples fato que eu ressinta o que eu sinto, pouco importa a racionalidade, eu posso parar de te convencer e posso tentar começar a compreender o que há por trás destes sentimentos irracionais. Quando está claro, as respostas se tornam evidentes e eu não tenho mais necessidade de conselhos.

Os sentimentos irracionais tornam-se compreensíveis quando compreendemos o que há por trás deles.

Talvez seja por isto que às vezes, a oração tem um bom resultado para algumas pessoas, porque Deus está mudo. Ele não dá conselho. Não tenta arranjar as coisas. Ouve simplesmente e te deixa resolver o problema por ti mesmo.

Então, por favor, escute e me entenda. E se queres falar, espera justo um momento e eu te escutarei.

Autor indiano anônimo

*Se precisasse dar uma imagem social à escuta,
a melhor seria sem dúvida do lado
desta prática antiga, perdida, ver
impossível em nosso mundo :
a hospitalidade.*

*Escutar, é se fazer servo daquele que chega.
O servo não pede nada àquele que ele recebe,
Ele não tem a preocupação de ensinar,
de o conduzir, de mostrar a verdade.
Ele fala ou se cala segundo o que lhe parece agradável ao outro.*

*A hospitalidade é discreta.
Ela se limita em dar ao viajante
do que subsistir na altura necessária.*

A escuta é a hospitalidade interior

*Maurice Bellet
Teólogo*

Notícias Breves

125 anos de presença no Paraguai (1880-2005)

As Filhas da Caridade celebraram na alegria os 125 anos de presença em terras paraguaias.

Um pouco de história

O País, dizimado pela guerra da "Tripla Aliança" na qual três Países irmãos descarregaram a sua violência contra o Paraguai, por uma razão que nós não conhecemos ainda hoje, tentava sobreviver após cinco anos de morte e de sofrimentos (1865-1870). Dez anos mais tarde, três Irmãs chegam de Buenos Aires (Argentina) para trabalhar no "Hospital da Caridade". Com efeito, no dia 4 de novembro de 1880, o pedido do Governo Paraguai, às Filhas da Caridade da Argentina, recebia uma resposta favorável. As três Irmãs começam seu trabalho neste hospital nacional aonde vêm os doentes de toda as regiões do País. Rapidamente, o hospital recebe o nome "de São Vicente de Paulo" e se torna o ponto de partida de uma grande obra de caridade: reconstruir o tecido humano, moral e espiritual da nação. Hoje, as Irmãs, distribuídas em 18 casas, asseguram as variadas obras em várias regiões do País.

A celebração do jubileu

Durante o ano de 2004 foi a preparação deste jubileu. Em toda a Província, reina um clima de preparação que mobiliza, na alegria, toda a família vicentina. Para viver bem este jubileu na Província, nós nos comprometemos a sermos mais autênticas Filhas da Caridade, a fim de suscitar no coração dos jovens o desejo de se darem a Deus para servi-lo na pessoa dos pobres.

A abertura das celebrações do jubileu começou em novembro de 2004, recordando o dia 4 de novembro de 1880. Após uma eucaristia solene, as Irmãs e os diferentes grupos da família vicentina animam um tempo recreativo e artístico.

No dia 12 de fevereiro de 2005, todos, bispos, padres, religiosos e leigos (crianças, jovens, colaboradores, profissionais, pessoas idosas...) vindos de diferentes partes do País, se reúnem na Catedral de Nossa Senhora da Assunção para render graças. No fim missa, a Visitadora, uma Irmã delegada da Província da Argentina (Província Mãe) bem como os membros da Família Vicentina pegavam uma vela acesa no altar para receber a bênção e ser enviada a continuar a caminhar numa fidelidade criativa e audaciosa ao serviço dos irmãos mais pobres.

Notícias Breves

150 anos de dedicação na Província de Cuba (1854-2004)

A Província de Cuba celebrou o 150º aniversário de existência de dois estabelecimentos situados ao redor da capital, Havana: o lar das pessoas idosas São Francisco de Paulo e o hospital leprosário São Lázaro.

Um pouco de história

Em 1854, Cuba era uma colônia Espanhola. O General da Ilha, tendo ouvido falar dos bons serviços das Irmãs no México, por sua vez pediu a presença de Irmãs. Confiaram-lhes as responsabilidades dos quatro hospitais mais importantes em Havana: para os homens, as mulheres, os militares e os leprosos. Há 150 anos, a Companhia se encarregava, pela primeira vez, do serviço dos leprosos. Atualmente, o hospital São Lázaro é dirigido e administrado pelo Estado Cubano. Agora, as Irmãs se ocupam, cada vez mais, das pessoas idosas. A velhice se tornou uma das maiores pobreza do País porque poucas famílias podem cuidar dos seus membros mais idosos. Hoje, este serviço é uma das prioridades da Província.

A comemoração do 150º aniversário

Durante as diversas celebrações, as Irmãs fizeram memória de todos os anos de caridade fiel vividos na discrição.

De 25 a 30 de setembro de 2004, **a Província** viveu este jubileu na presença da Visitadora, Irmã Iliana Suarez, das Conselheiras, do Diretor Provincial, Gilberto Walker, do Visitador, Justo Moro

e do Bispo auxiliar da Arquidiocese de Havana, Alfredo Petit Vergel. O programa foi variado: exposição de fotografias e de documentos históricos, de trabalhos manuais dos pensionistas, gravação de um CD de cantos por ocasião do 150º aniversário, presença de artistas, animação de um concurso para os funcionários, etc.

Durante 4 dias no mês de novembro, **a Comunidade** celebrou com os doentes e os funcionários do hospital: passeios, jogos, concursos, noite cultural, cantos de ontem e de hoje animados pelo cantor Alfredito Rodriguez, o coral do Santuário e o coral dos doentes, vídeo reconstituindo "*um século e meio de dedicação*", atividades vocacionais para os jovens. Tudo se realizou no jardim, magnificamente decorado, com balouços nas árvores, uma fonte embaixo de uma palmeira real, plantas ornamentais colocadas nos tripés de cimento imitando o macramé. A celebração de ação graças foi presidida pelo Arcebispo de Havana, o Cardeal Jaime Ortega. Na homilia, ele exortou a viver sempre na presença de Deus e a encontrá-Lo em toda pessoa humana, particularmente nos que sofrem.

Família Vicentina

Província do México

A fundação São José de Guadalupe

No México, numerosos centros especializados cuidam das pessoas atingidas pela AIDS. A fundação São José de Guadalupe onde trabalham as Filhas da Caridade está situado no subúrbio do Departamento Federal, na cidade de Nezahualcoyotl.

Eu tive a ocasião de poder colaborar com as Irmãs. No início, uma delas me disse: "é bom se interessar por estes pacientes, estou contente que um rapaz como tu lhes faças uma visita, isto lhes ajuda".

Quando se descobriu a doença causada pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH), um medo espalhou-se a nível mundial, comparável àquele sentido, na Europa no século XIV, quando a peste negra fazia devastações.

Hoje, para tratar a doença, se empregam medicamentos que param o desenvolvimento HIV. Além disso, existem diversos tratamentos muito eficazes para lutar contra as diferentes infecções que podem existir com a AIDS. Estes tratamentos aumentam a duração e a qualidade da vida dos pacientes.

A fundação São José de Guadalupe, da Família Vicentina, tem 8 anos de existência. No início, consagrou-se aos pacientes em fase terminal da doença. Atualmente, os pacientes vêm pelo menos uma vez por semana para controles médicos e as terapias. Eles podem também se beneficiar de informações relativas à doença e de partilhar uma refeição amigável com outros.

Esta casa de acolhimento ocupa três andares. O primeiro é reservado essencialmente aos tratamentos. O segundo é destinado à vida convival. O terceiro andar oferece a possibilidade de se reunir em pequenos grupos para partilhas.

Quatro Irmãs são responsáveis do Centro e colaboram com um médico, um psicólogo, um traumatologista e muitos voluntários. O Centro recebe subvenções e donativos de todas as espécies. O Centro acolhe uma cinquentena de pacientes dos quais, a maior parte tem poucos recursos, não podem pagar o tratamento.

Os pacientes afirmam que encontram no Centro a paz, uma atenção personalizada por parte de cada um dos membros do pessoal. Cada semana, o médico avalia com o paciente a evolução da sua doença e o seu tratamento. Ele beneficia igualmente de um apoio psicológico.

Em certas ocasiões, as famílias dos pacientes são convidadas a se reunirem no Centro para um dia de lazer. Diferentes atividades lhes são propostas tais como trocas de presentes, danças mexicanas...

Todos os primeiros sábados do mês, os pacientes, com suas famílias, participam de uma reunião de formação. Os membros da família se familiarizam assim com a doença e aprendem como acompanhar as pessoas atingidas pela AIDS para que elas conservem um certo dinamismo.

Um dos objetivos dos que vêm colaborar no Centro é apoiar a fé dos doentes e testemunhar o amor de Deus para com todos os que sofrem. Quero testemunhar que, apesar das suas provações de saúde, muitos doentes guardam uma confiança inebriável no Deus de Jesus Cristo.

Emmanuel Salvador BECERRA VASQUEZ

Família Vicentina

Província de Turin

Experiências missionárias de jovens voluntários na Albânia

Com as Filhas da Caridade da Albânia, os jovens vivem tempos de serviço voluntário junto dos pobres. Dois deles partilham as suas descobertas.

O justo lugar dos Pobres: ao lado do Rei

A cidade de Gramsh é afastada de Tirana a uma centena de quilômetros. É necessário andar para o Sul durante algumas horas, só um pequeno trecho da estrada é calçado, o resto é terra batida e pedregosa que obriga avançar lentamente. Não se chega, por azar, em Gramsh, é necessário realmente querer ir lá. Ao longo da rua principal de Gramsh, pode-se ver alguns comércios, mas sobretudo amostras de vestuários e de sapatos, freqüentemente usados, enquanto uma grande tenda protege todo aquele que quer vender o que conseguiu cultivar e produzir. Nas cidades e vilas, as habitações são freqüentemente desprovidas do necessário; é lá que muitas famílias vivem com os seus filhos.

O desespero é um luxo que os pobres não podem se permitir e que sabem vencer com muita dignidade. Mas é grande o risco de ceder à renúncia: assim aquele que não tem êxito de partir para a Grécia ou a Itália tem o olhar perdido no vazio e não tem mais confiança num futuro que ele não chega a prever.

Alguns projetos de certas ONGs, tendo em conta insuficientemente às necessidades das pessoas, se revelaram ineficazes. Certos projetos com duração determinada nunca foram concluídos (por exemplo, a construção de uma estrada), os trabalhadores albaneses não tendo os meios nem a capacidade de terminá-la. Mas tenho também encontrado pessoas que sabem escutar e observar, e que só se comprometem após experiência; eles organizam "micro-realizações" para o bem de todos e, sobretudo, os mais pobres entre os pobres.

Desde 1997, em sua missão à Gramsh, as Filhas da Caridade compartilham a vida das pessoas, verificam as reais exigências, visitam as famílias. Elas comprometem também os voluntários da Albânia, Itália e de fora, dispõem seu tempo e seus recursos (materiais e humanos) ao serviço de seus irmãos albaneses. Além da preparação e da distribuição de ajudas materiais prestadas por voluntários, Irmãs Attilia, Vincenza, Cristina e Marinora organizam cursos de catequese, de formação sanitária e profissional e apóiam um pequeno dispensário. Outras propostas permitem as crianças e os jovens de serem acolhidos, de brincar e de aprender se divertindo. Eles descobrem assim o interesse que lhes é dado e reencontram a alegria de ser amado.

Por esta missão, em Gramsh, o Evangelho se torna realmente "Boa Nova" para os pobres. São Vicente de Paulo designava os pobres como "*nossos Senhores e nossos Mestres*" a serem servidos e

amados com respeito e criatividade. As Filhas da Caridade de Gramsh vivem plenamente este Carisma com muita alegria e esperança; elas permitem que Cristo realize o seu projeto de Amor. Recordo-me de uma canção que dava aos pobres o seu justo lugar no nosso mundo: *"Onde está o Rei? Sua mão, onde está? Aí está o Rei : o pobre, o humilhado, o crucificado, o "sem nada"! Eis o rei nos " sem abrigo ", nos doentes que não podem se tratar, nas crianças."*

Deus age por nossas mãos e as nossas ações, Ele sorri pelos nossos lábios, fala pelas nossas palavras. A sua compaixão se manifesta através das nossas atitudes cheias de ternura e generosidade. Nossa impotência é atravessada pelo amor de Deus. O Cristo, Evangelizador dos pobres, continua sua missão através de nós. Reencontramos a presença de Cristo crucificado nos pobres com quem Ele se identificou; e, por nosso serviço, podemos "restituir-Lhe a sua dignidade". Os pobres, mendigos de amor, sabem o que é a Eucaristia; eles se sentarão ao lado do Rei.

Uma Voluntária na Albânia
(Província de Turim)

Carta de uma outra voluntária dirigida às Irmãs de Gramsh

Queridas Irmãs,

Minha aventura em Gramsh começou no dia 30 de agosto por um sinal que recebi como um pressentimento: a Palavra de Deus no Evangelho de Lucas deste Domingo: *"Feliz es tu porque eles não têm com que te retribuir..."* Era um azar? Eu não penso, o Senhor nunca faz nada por azar.

Estas palavras de Lucas (Evangelho da misericórdia e da estrada) ressoaram em minha mente durante estas duas semanas passadas entre vocês, eu as via encarnadas no olhar do pobre que eu cruzava. Agora sei que a pobreza não tem nada de romântico, pelo contrário, é dura e amarga; e, no entanto os pobres têm algo que os torna os preferidos do Senhor porque têm uma humanidade digna e verdadeira. Ser olhada, tocada e abraçada por eles me perturbaram profundamente. Os pobres "são", mas "não têm nada"; eu tenho "tudo", mas às vezes, tenho a impressão de "não ser".

As estradas albanesas assemelham-se aquelas percorridas por Jesus e estão entre vocês. O que significa na minha vida esta etapa? Eu ainda ignoro mas os sentimentos que eu experimento, são muitos e intensos; eles me vinculam à vocês e aos nossos irmãos os pobres que, agora, são também meus. O que posso dizer hoje, é que o Evangelho é uma verdadeira vida, que o Senhor caminha entre os pobres e com eles! Não sei agradecer-lhes como gostaria, mas posso garantir que vocês têm um lugar especial no meu coração e na minha vida. Que a alegria do Senhor seja sempre a força de vocês; rezo para que possam sempre comunicá-la àquele que, como eu, não parece ter necessidade de nada e que, pelo contrário, tem necessidade do único essencial.... Obrigada por me terem amado como o Senhor nos pediu para fazer.

Elvira, voluntária

Família Vicentina

Província da Áustria

Se queres realizar o teu trabalho
como Deus o pede,
faça-o por amor!

Entre outubro de 2004 e julho de 2005, um novo tipo de formação foi proposto aos colaboradores de duas Instituições das Filhas da Caridade da Província da Áustria. 16 dentre eles

puderam participar nesta formação de 30 horas para "Assistentes vicentinos": 8 do Hospital Cardeal Schwarzenberg em Schwarzach e 8 do Lar São Vicente em Schernberg.

APRESENTAÇÃO DAS DUAS OBRAS

O Hospital Cardeal Schwarzenberg, em Schwarzach, está situado mais ou menos 60 Km ao Sul da cidade de Salzburgo. Com 500 leitos e pouco mais de mil funcionários, é o segundo Hospital, por ordem de grandeza, no País Federal de Salzburgo. Fundado pelo Cardeal Friedrich Von Schwarzenberg em 1844, é propriedade das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo desde 1876.

Desde 1996, com os nossos colaboradores, por um processo de aprofundamento das Linhas de Ação, procuramos em palavras e em atos as raízes espirituais e o espírito específico da nossa casa.

O ano de 2005 foi colocado sob o signo das raízes vicentinas e, conseqüentemente, a idéia de uma formação para "Assistentes vicentinos" nasceu.

Ao lado das intervenções, havia também diversos projetos, por exemplo: entrevistas com as Filhas da Caridade, uma série de formação vicentina continua, uma biblioteca e um espaço vicentino, a celebração das festas vicentinas.

O Lar São Vicente para pessoas portadoras de necessidades especiais (deficientes mentais e físicos) em Schernberg, fundado igualmente pelo Cardeal Schwarzenberg, se encontra a 2 Km de Schwarzach, numa região magnífica.

Em 1846, duas Irmãs começaram esta obra vicentina se ocupando das pessoas deficientes, abandonadas e rejeitadas pela sociedade. Atualmente, mais ou menos 110 colaboradores cuidam de 166 pessoas em 7 serviços, 2 unidades residenciais, 2 grupos de ergoterapia e um grupo de recuperação. O pessoal se emprega igualmente de maneira muito comprometida a partir das Linhas de Ação do Lar São Vicente.

UMA FORMAÇÃO TODA PARTICULAR

"Se queres realizar o teu trabalho como Deus pede, realiza-o por amor!". Em resposta a esta frase de São Vicente, 16 colaboradores se lançaram nesta formação bem específica em vários assuntos:

O grupo orientado era composto de colaboradores em geral com pouca ou nenhuma formação, ou seja pessoas que aprenderam no próprio lugar, fazendo o seu trabalho.

Para realizar esta formação, tentamos colocar em parceria duas diferentes obras. As reações provaram que esta idéia foi muito bem aceita, quer pelos participantes quer pelos palestrantes. As partilhas foram bastante proveitosas para todos e novas amizades foram criadas.

A terceira particularidade foi, como o título expressa, que o eixo primordial desta formação era a vida e a ação de São Vicente.

OBJETIVOS DESTA FORMAÇÃO

Por esta formação, os colaboradores deviam saber sobre as realidades fundamentais da vida e da ação de São Vicente de Paulo e fazer um pequeno Projeto Vicentino. Um outro objetivo era a transmissão de pontos essenciais no encontro com os doentes e apoios pelo diálogo com eles.

Foram tratados os seguintes temas:

- **A vida de São Vicente,**
- **Vicente e o cuidado dos doentes,**
- **Vicente e os Pobres,**
- **Vicente no seu tempo e hoje,**

- Encontro com pessoas em situações específicas.

(FOTO)

No campo da formação, os participantes visitaram três obras vicentinas. Os Projetos concretos eram: aprender a dialogar com os doentes, responder aos pequenos desejos dos deficientes ou dos doentes, visitar as pessoas isoladas. Um dos sucessos foi a participação de um deficiente mental e físico (surdo-mudo) em trabalhos magníficos graças a uma atenção afetuosa. E uma linguagem adaptada.

Na avaliação, os participantes disseram:

- *"Eu me sinto mais forte diante da vida";*
- *"Eu aprendi pela minha própria vida que contentamento e simplicidade são coisas muito preciosas";*
- *"O curso inteiro foi interessante, informativo e alegre, o tempo passou muito rápido".*

Vendo o balanço positivo, pode-se dizer que esta formação foi um grande sucesso para os colaboradores e para os responsáveis das duas obras.

Os testemunhos pessoais mostram que o clima entre os participantes, palestrantes e responsáveis foi excelente. Os instigadores e os "inventores" se sentiram orgulhosos por terem ousado tal formação.

Para questões eventuais você pode nos encontrar no endereço rosa.laner@kh-schwarzach.em. Nós nos alegramos com cada reação.

Irmã Katharina LANER
Filha da Caridade

História da Companhia

Irmã Marie de Geoffre
E os documentos originais da Companhia das Filhas da Caridade

Introdução

Irmã Marie de Geoffre de Chabrignac morreu no dia 2 de dezembro de 1893 na Casa Principal de Paris, com a idade de 59 anos e 35 de vocação.

Em 1877, colocada no Secretariado Geral da Companhia das Filhas da Caridade, ela estabeleceu a nota necrológica de Santa Catarina Labouré que foi publicada em 1878. O Padre Laurentin a nomeia "primeira biógrafa de Irmã Catarina Labouré".

Sua nota foi publicada na circular de 1º de janeiro de 1895 "para todas as pessoas que conheceram a minha Irmã Geoffre, nomeá-la é evocar o pensamento da nossa piedosa Mãe..."

O dia 6 de agosto de 1897

O Padre Fiat, Superior Geral da Congregação da Missão e da Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo felicitou o autor Dom Baunard, pela vida da "Venerável Luísa de Marillac", fundadora das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, *"pela obra magistral à qual acabais de escrever"*.

Ele continua nestes termos: *“certamente, senhor Bispo, ela foi bem inspirada esta respeitável Irmã Geoffre que depois de ter esgotado todas as forças em pesquisas e trabalhos necessários para a introdução da causa de Luísa de Marillac, designastes como a escritora preferida entre todos os outros para tornar conhecida ao público e as suas próprias Filhas esta viúva admirável que foi a auxiliar principal de São Vicente no cumprimento das suas obras de caridade”*.

Em seguida Dom Baunard explica como Irmã Maria de Geoffre deu vida aos escritos antigos para constituir o precioso patrimônio que conhecemos hoje :

“Coleção e verificação dos documentos” pela Irmã Maria de GEOFFRE.

A modesta Irmã à qual o precedente testemunho faz alusão não se propunha escrever ela mesma a Vida de sua fundadora. Mais modesta, mas não menos útil e não menos laboriosa, foi a este respeito a missão da digna Irmã Maria de Geoffre de Chabrignac cujo nome permaneceu na suave e santa memória na Companhia, e cujos trabalhos preparatórios merecem uma justa homenagem no título desta obra.

A Irmã de Geoffre, apenas chamada ao Secretariado que a colocava diante dos Arquivos da Comunidade, se pergunta com um impaciente desejo o que podiam ocultar estas preciosas caixas, meio esquecidas, nas quais seu coração lhe dizia que repousava o espírito de sua primeira Mãe. Atingida no ano seguinte, 1866, por dolorosas e incuráveis enfermidades, ela não desistiu de consagrar às suas pesquisas o resto de uma saúde que lhe deixava apenas a aparência de um ser vivo. Foi no seio destes sofrimentos, que durante dezessete anos, ela se obstinou ao imenso trabalho de exumação e decifração, classificação, transcrição, revisão, anotação que devia finalmente valer-nos a reconstituição tão completa quanto possível do texto das cartas e escritos da Serva de Deus.

Para isto, nada lhe custava e seria necessário poder dizer com que santa Paixão, sagacidade e penetração, paciência obstinada, consciência e religião, ela se obstinava a este trabalho, não querendo deixar nenhuma dúvida e imprecisão, invocando o socorro de suas Irmãs, a assistência dos Santos, indo se ajoelhar diante do altar da Virgem ou sobre o túmulo daquela que ela queria fazer reviver fielmente a palavra, triunfando na descoberta de uma linha, de uma palavra enfim decifrada, e finalmente agradecendo com um grande Glória ao Pai a este Sagrado Coração de Jesus “que ela havia feito, dizia, o abrigo da sua miséria”.

Ela não se detinha nisto. Depois de ter colocado suas pesquisas à disposição dos cartistas mais autorizados, ela mesma ia trabalhar nos Arquivos nacionais, na Biblioteca Mazarine, em Santa Geneveva, surpreendendo pelo seu conhecimento destas pesquisas, os conservadores e diretores do Depósito que a acolhiam com um respeito associado à compaixão por esta pobre Irmã ofegante, magra e que parecia vinda dos séculos passados que pedia para verificar os documentos.

Graças a este trabalho incessante, a Irmã de Geoffre pôde fazer sua obra. Ela é considerável:

1° Ela completou, recolheu, classificou e dispôs a coleção das cartas de Luísa de Marillac, que chegou a recolher 726 peças, a maior parte escrita à mão, arrumadas tanto quanto possível por ordem cronológica.

2° Ela deu a bonita cópia autografada acima mencionada, com preciosas notas e quatro diferentes índices de matérias.

3° Além de cartas, ela recolheu e codificou os diversos escritos da venerável Mãe, pensamentos, opiniões, regulamentos, etc..

4° Ela recolheu, transcreveu ou fez transcrever todas as peças, atos, contratos, documentos de família ou de negócios relativos à vida ou às obras da santa fundadora.

5° Ela fez uma obra análoga e bem ordenada, para a correspondência de São Vicente com a Serva de Deus.

Ela estava, portanto, certa em declará-la juridicamente: **“Eu afirmo sob a fé do juramento que nenhuma precaução foi omitida para que o texto destes escritos permanecesse absolutamente de acordo com o original; e devo testemunhar sua integridade da maneira mais**

positiva e mais clara, para que este testemunho possa servir no momento do exame dos escritos, se eu não estiver mais aqui para renová-los”.

Duas esperanças sustentavam sua coragem. A primeira era a de ter assim trabalhado para preparar a canonização da santa Fundadora de sua Companhia. Ninguém teria feito mais do que ela por esta causa gloriosa, por suas primeiras iniciativas, por suas admiráveis deposições diante do Tribunal Eclesiástico, onde ela fez parte de dezoito sessões durante as quais sua palavra lançava sobre esta alma e esta vida uma luz tão viva!

Na véspera da sua morte, no leito de sofrimento onde se oferecia pela conservação do Soberano Pontífice, ela expressou o desejo que se fizesse chegar a Leão XIII o retrato gravado de Luísa de Marillac, levando a palavra desta santa Mãe: "*Contanto que Deus reine, é suficiente*". Era toda sua política a exemplo daquela do Papa.

À esta freqüentação contínua de uma Santa, Irmã de Geoffre tinha obtido uma grande vantagem: aquela de assemelhá-la. Era, num pobre corpo continuamente quebrado, a mesma alma de simplicidade, humildade e retidão. Era, sobretudo, a mesma caridade. Até o último momento, ela quis se fazer presente a todos e a cada um dos seus pobres vergonhosos, pessoas incompletas, caídos na desgraça, aflitos, desesperados, que faziam sua clientela de predileção, e dos quais dizia alegremente: "*Cada qual com seu igual. Tudo o que é digno de piedade é da minha confraria*".

Após longos anos de agonia, ela partiu. Morreu no dia 2 de dezembro de 1893, beijando com devoção a imagem que lhe fora entregue no primeiro dia deste ano, e que representava São Vicente e sua Santa Filha reunidos no Céu: "Ah! Eu os esperava meu bom Pai e minha boa Mãe, eu os esperava! Foram vocês que me receberam quando vim para cá há trinta e cinco anos, eu sabia bem que vocês ainda viriam me buscar juntos, quando fosse preciso partir!"

A segunda esperança desta mulher de desejos, era que a Vida desta santa Mãe fosse escrita, como ela merecia. O último trabalho que empreendeu para esse fim, foi uma série de anotações da obra do Senhor Gobillon, com reflexões, indicações das fontes, retificação dos fatos e das datas, apreciação nítida e justa das pessoas e dos acontecimentos (um grande caderno in-fólio de 130 páginas de 4 colunas).

Mas todos estes materiais que ela havia feito a abordagem, que mãos as realizaria? Até nas horas cruéis que disputava com a morte, ouvia-se que ela repetia: "Eu sou apenas um maldoso pequeno pedreiro que reúne os materiais e desperdiça a argamassa. Mas tenho confiança que, na hora querida, a Providência fará surgir um pedreiro capaz de fazer de tudo isto um monumento que será todo belo se estiver de acordo com o plano divino" (Observações sobre a Irmã Maria de Geoffre, p. 30 à p.55).

Mas, o plano divino, quem o conhece? E este pedreiro, onde está?... Aquele que havia designado previamente esta verdadeira Filha da Caridade, tem os dons que ela acreditava, e o "monumento" que esperava dele não sofreria, aconteça o que acontecer?

Não cabe a mim julgar isto. Mas posso afirmar que senti com bastante vivacidade a honra desta missão para qual me era possível ainda subtrair-me. Também o encanto e a vantagem excederam o labor; e a primeira recompensa me foi dada na alegria de responder aos desejos de uma predestinada, de obedecer enfim às longas e corteses solicitações de seus venerados Superiores, de servir e alegrar assim a Companhia das Servas dos pobres de Nosso Senhor Jesus Cristo, de pagar-lhes a minha parte do reconhecimento da Igreja e da humanidade, e de ser chamado a reviver, para a glória de Deus e a edificação de meus irmãos, a mãe de um grande Instituto, e uma das grandes almas de nosso grande século.

Monsenhor BAUNARD
Reitor da Universidade Católica de Lille

Especial do 175º aniversário das Aparições de 1830

Com Maria,

Para um mundo

De luz !



Maria continua a
nos fazer sinal ...

Ela nos convida a:

- Entrar no mistério
da presença de Deus.
- Acolher a luz de
Deus em nossa vida.
- Irradiar a bondade e a
alegria de Deus “até às
extremidades da terra”.

Especial do 175º aniversário das Aparições de 1830

Aparição de 27 de novembro de 1830

A luz do Natal: um “brilho radiante”

A aparição de 27 de novembro de 1830 aconteceu no primeiro dia de um tempo litúrgico bem preciso: *“sábado à noite, véspera do primeiro Domingo do Advento”*.

A liturgia do Advento nos convida a preparar os nossos corações para acolher o Cristo, Luz do mundo. No dia 27 de novembro de 1830, Maria se apresenta à Irmã Catarina como uma mulher radiante de luz, como aquela que precede o Sol de Justiça, como *“a aurora antes do dia”*.

Na Bíblia, a luz simboliza a presença de Deus: *“O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; sobre aqueles que habitavam uma região tenebrosa resplandeceu uma luz”*¹. É nestes termos que o profeta Isaias apresenta o mistério da aparição da graça de Deus entre os homens. É também nestes termos que o Novo Testamento e a Igreja apresentam o mistério do Natal: uma luz que resplandece nas trevas. No seu Evangelho, Lucas relata a aparição dos anjos aos pastores: *“A glória do Senhor refulgiu ao redor deles”*². A carta de São Paulo a Tito a expressa de maneira diferente: *“A graça de Deus, fonte de salvação para todos os homens, manifestou-se”*³, de outro modo: a misericórdia, a benevolência e a gratuidade de Deus que nos ama já se manifestaram claramente.

O dia 27 de novembro, véspera do primeiro domingo do Advento, Irmã Catarina descobre, com Maria, a beleza do mundo, amado e salvo por Deus. A releitura destes acontecimentos, à luz do mistério do Natal, nos oferece algumas pistas pastorais para entrar, com Catarina, na luz infinita de Deus, fonte de amor e de alegria para todos.

I - A LUZ INFINITA DE DEUS NO CORAÇÃO DA IMACULADA.

"Percebi a Santa Virgem de pé, vestida de branco, uma altura média, o rosto tão belo que seria impossível descrever a sua beleza".

Desde 18 de julho de 1830, Irmã Catarina conhece por experiência a doçura, a ternura, a delicadeza de Maria. Nesta profunda relação, contemplou este rosto que traduzia a verdade do seu ser e do seu mistério. No entanto, no momento da segunda aparição, Irmã Catarina é ainda mais tocada pela beleza inexprimível de Maria, toda radiante de uma maravilhosa luz. A graça de Deus se reflete em seu rosto, o que faz Catarina compreender: *"seu rosto era tão belo que eu não saberei descrevê-lo"*.

Maria, mistério da nova humanidade

No dia 27 de novembro, Maria revela à Irmã Catarina, a origem da sua luminosidade: é sua profunda identidade *"concebida sem pecado"*. Ela é Imaculada, cheia de graça. Irmã Catarina descobre em Maria Imaculada a "Nova Criação", a criatura que beneficia da Ressurreição desde o primeiro instante da sua concepção. Ela é a primeira obra do Cristo Ressuscitado. Ela é a primeira ressuscitada entre as criaturas e mostra que se a humanidade de Cristo teve êxito, o seu projeto de salvação também teve êxito. Maria, a primeira salva é o modelo da humanidade. Ela reflete a glória que irradia o Cristo da Transfiguração, como ela irradiará um dia os ressuscitados ⁴.

A cor **"ouro"** da visão, tanto do pequeno globo como das letras da inscrição *"Ó Maria concebida sem pecado..."*, não nos deixa detectar o mistério da nossa humanidade na glória de Deus, no seguimento de Maria?

Maria, a terra que acolhe o seu Deus

Durante a sua vida, Maria, totalmente aberta e transparente ao Espírito, se deixou inteiramente modelar pelo Sim infinito do Amor. Nela, é a terra que acolhe o seu Deus. Ao pé da Cruz, Maria está lá para recolher o Dom de Deus. Está lá, porque é a Mãe. E ela é a Mãe, porque ela está lá. É ela que levou a vida do Deus que morre, esta vida a qual só Ele é a fonte. No momento doloroso em que Jesus dá a sua vida pela salvação do mundo, a Cruz é colocada nela como uma espada. O coração de Jesus e o de Maria estão assim estreitamente unidos que, neste espaço de comunhão no amor, o discípulo poderá sempre gozar da vida de Deus.

II - A LUZ INFINITA DE DEUS NO MEIO DO MUNDO

"A Santa Virgem tem em suas mãos um globo dourado sobreposto por uma pequena cruz... Os dedos de Maria que seguravam o globo se cobriram de anéis com pedrarias. Saía destas pedrarias, como por feixes, raios de um brilho radiante".

Antes de convidar Irmã Catarina a fazer cunhar uma medalha, Maria utiliza um método pedagógico muito simples para introduzi-la no mistério de Deus. Escolhe símbolos acessíveis à compreensão de todos: um globo dourado superposto de uma cruz, raios de luz, uma medalha, uma data significativa: primeiro dia do Advento.

O globo dourado sobreposto de uma pequena cruz

Pelo globo dourado superposto de uma cruz entre as suas mãos, Maria nos introduz no mistério da Encarnação e da Redenção. Desde o Natal, Cristo está entre nós e a luz da Páscoa ilumina a nossa terra.

Em seguida, em uma atitude de oferenda, Maria apresenta a Deus o mundo salvo, ressuscitado. Não é uma visão profética que designa a harmonia universal da natureza e da história, das pessoas e do cosmos, para a qual tende a história humana?

Os raios de luz

Esta aparição, que precede o período de Natal, pode nos convidar a nos unir à experiência dos pastores de Belém. Da mesma maneira que eles foram conduzidos por uma grande luz até Maria e o Menino Jesus, os raios "*de um brilho radiante*" conduziram Irmã Catarina a penetrar mais no mistério da graça de Deus. Os raios de luz que emanam das mãos de Maria são o símbolo do Amor de Deus que vem romper as trevas em nós e no mundo.

No episódio da natividade descrita por Lucas, Jesus não aparece em primeiro plano do seu Evangelho. Embora Jesus esteja no centro da cena, o evangelista orienta o nosso olhar para Maria, em seguida para os pastores, como para nos obrigar a descobrir o mistério de Deus através deles. O relato de 27 de novembro, feito por Irmã Catarina, não destaca o mesmo modo de agir? Deus se revela através de Maria, em seguida através do mundo iluminado por sua Presença.

As pedrarias "sem brilho"

Deus nos visitou e nos manifestou o seu amor infinito até morrer numa Cruz. Ainda hoje Ele nos visita para renovar incessantemente o nosso mundo interior pela graça do seu Espírito. Mas a ação divina da salvação só é realmente eficaz na história humana se passa pelos nossos corações. No Evangelho, a presença de Jesus entre os homens não traz automaticamente a salvação: pelo contrário, há alguns que o ignoram ou o recusam: "*os seus não o acolheram*"⁵. As pedrarias "*sem brilho*" não nos fazem pensar nestes versos do Magnificat: "*Reenvia os ricos de mãos vazias*"? Maria não nos faz compreender a nossa dificuldade permanente em nos voltar para Deus, em dar-lhe o primeiro lugar em nossa vida, em pedir-lhe sua graça para viver como filho de Deus? Como os pastores que receberam o anúncio, somos convidados a entrar, cada vez mais, no espírito de pobreza evangélica: "*Felizes os corações pobres, o Reino de Deus é deles*". Maria nos recorda a importância de pedi-lo cada dia na oração.

III – TESTEMUNHAR A LUZ INFINITA DE DEUS

Da mesma maneira que os pastores "*Voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto*"⁶, Irmã Catarina é enviada, por Maria, anunciar o que viu e escutou e "*fazer cunhar uma Medalha neste modelo*".

Como para os pastores, a experiência privilegiada de Irmã Catarina transformou o seu coração. Toda a sua vida se torna sinal de esperança, alegria e bênção para os outros, uma luz que brilha na noite das provações e sofrimentos dos homens. Durante os 45 anos de serviço humilde e simples em Reuilly, Irmã Catarina comunicará, a cada um, a beleza de Maria que contemplou, em certo 27 de novembro.

IV - UM SINAL NOS É DADO

Como os pastores no Presépio, a própria Irmã Catarina viveu uma experiência extraordinária com Maria. Como diz São Paulo a Tito: "*A bondade e o amor de Deus pelos homens se manifestaram*"⁷.

No dia 27 de novembro de 1830, um sinal nos é dado! Maria pede a Irmã Catarina que faça cunhar uma medalha com sua efígie, que ela viu radiante dos dons de Deus. Ela deseja que se use esta Medalha e que a distribua. Este presente de Maria não nos revela um Deus que vem ao nosso encontro para nos dar a sua paz e a sua alegria? Pela Medalha, Maria nos deixa um sinal da sua presença unida à presença de Jesus: "*Eu estou convosco até o fim do mundo*"⁸. A Medalha é não somente um dom a acolher mas também uma tarefa a cumprir.

Usar a Medalha: dom a acolher

Usar a Medalha é dar a Maria a hospitalidade do nosso coração, tomá-la "em casa"⁹ e invocá-la com o coração: "*Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorreremos à vós*".

Usar a Medalha é acolher Maria e entrar na irradiação do seu amor materno para aprender dela a "fazer tudo o que Ele nos dirá"¹⁰. É se tornar, como ela, terra de acolhimento para Deus no meio do mundo, dar nascimento a Deus hoje.

Usar a Medalha é nos abrir à presença do Ressuscitado em nosso mundo e a nos unirmos a Ele no serviço dos irmãos.

Dar a Medalha: uma missão a cumprir em "reciprocidade"

Maria nos chama a ser, não "distribuidores" da medalha, mas a "irradiar" o seu sorriso, a difundir a luz do Ressuscitado. Oferecer a Medalha é uma ocasião de ir ao encontro do outro, à maneira de Maria e de Jesus.

Para cumprir esta missão em coerência com a mensagem da Medalha, duas atitudes, dentre outras, são indispensáveis:

- A primeira é **o acolhimento do outro e o olhar de fé**. Sem a escuta atenta e respeitosa do outro, não pode haver um testemunho autêntico. Pois, se somos chamados a nos tornar "luz" ou "medalha" para os outros, devemos também saber reconhecer neles a luz de Deus e vê-los como "medalhas", portadores de uma palavra de Deus que nos evangeliza.

- A segunda atitude é **a humildade**. Como Maria a humilde serva, nosso comportamento e nossas palavras devem comunicar o que nós mesmos recebemos de Deus. Como testemunhar o Ressuscitado sem ser habitado por Ele?

Conclusão

Com Irmã Catarina, aprendamos a nos deixar encontrar, olhar pelo Cristo e a nos expor ao seu olhar para ver o mundo como Ele o vê.

Abramos o nosso coração à beleza e à humildade de Maria, "*Estrêla da Evangelização*", a fim de nos tornarmos, como ela, reflexo da Beleza e da Humildade de Deus.

Deixemos o Espírito Santo fazer nascer em nós uma "nova criação" a fim de amar o mundo e ordená-lo no sentido do Reino de Deus.

Irmã Anne PRÉVOST
Filha da Caridade

Notas

¹ Is.9,1.

² Lc.2,9.

³ Tt.2,11.

⁴ 1 Col.15,43.

⁵ Jo 1,9.

⁶ Lc 2,20.

⁷ Tt.3,4.

⁸ Mt.28,19.

⁹ Cf.. Jo.19,27.

¹⁰ Jo.2,5

Eu, Maria, eu sou irmã de vocês.

Tenho o mesmo Pai que vocês e que me criou do nada.
Tenho o mesmo Senhor que vocês e que me salvou do pecado.
Ando no mesmo caminho que vocês, levado pela mesma fé.
Então, não quero pedestal, nem de bronze, nem de palavras.
O meu lugar está rente ao solo, com vocês.
É lá que eu espero vocês, que eu os compreendo, que eu os amo.

Eu, Maria, eu sou a Mãe de vocês.

E o lugar de uma mãe, é de estar próxima
para ajudar seus filhos a virem ao mundo,
ensinar-lhes a acolher a vida.
Assim, quero servir-lhes
mostrando-lhes meu Filho que é a Vida
e ensinando-lhes a acolhê-Lo.
Quero estar presente com vocês
para ensinar-lhes a estar presente em Deus.
E por isso, não tenho necessidade de pedestal, mas dos seus corações.

Georges Madore